

Universidade Federal de Santa Catarina

Centro de Ciências da Saúde

Departamento de Nutrição

Projeto de Pesquisa – EDITAL PIBIC/CNPq 2017/2018

**SELEÇÃO DE INDICADORES E CARACTERIZAÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Professora orientadora

Prof. Dra. Cristine Garcia Gabriel

Bolsista

Amanda de Araújo Figueredo Guedes

Florianópolis, 31 de agosto de 2018

**RESUMO**

**Introdução:** O conceito brasileiro de segurança alimentar e nutricional envolve dimensões relacionadas a aspectos da quantidade e qualidade da alimentação. Assim, avaliar segurança alimentar e nutricional é um desafio por suas várias dimensões e pelo seu caráter intersetorial. **Objetivo:** Estabelecer indicadores de nível territorial e caracterizar a situação de segurança alimentar e nutricional nos municípios catarinenses. **Metodologia:** Foi construída uma matriz de análise e julgamento validada em 2 oficinas de consenso, resultando em versão final com 7 dimensões, 11 subdimensões, 27 indicadores e 59 medidas. A coleta de dados ocorreu em bases de dados secundários. Após definição de parâmetros de avaliação, os municípios foram classificados em “ruim”, “regular”, “bom” ou “ótimo”. **Resultados:** Dos 295 municípios, 65,4% foram avaliados como ruins ou regulares para sua situação de segurança alimentar e nutricional. A dimensão de ‘acesso universal à alimentação adequada’ apresentou 83% dos municípios regulares ou ruins. Para a dimensão de ‘sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentos’, 56% foram classificados como ótimos ou bons. A dimensão de ‘processos permanentes de educação, pesquisa e formação em SAN’ identificou 88,7% como ótimos ou bons. ‘Alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde’ apresentou 63,7% como regulares ou ruins. A dimensão de ‘acesso universal à água’ classificou 52,9% dos municípios em ótimos ou bons. A dimensão de ‘avaliação e monitoramento’ apontou 92,2% dos municípios como regulares ou ruins. A dimensão de Povos e Comunidades Tradicionais não pode ser avaliada pela não localização dos dados. **Conclusão:** Apesar da necessidade de maior validação do instrumento, destacamos a importância da pesquisa por apresentar elementos que permitem qualificar a governança da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional no nível municipal.

**Palavras chave:** Segurança Alimentar e Nutricional. Avaliação. Política Pública.

**LISTA DE FIGURAS**

[**Figura 1 -** Dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional. 7](#_Toc523073138)

[**Figura 2 -** Mesorregiões de Santa Catarina. 42](#_Toc523073139)

[**Figura 3 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à situação de Segurança Alimentar e Nutricional, Santa Catarina, Brasil, 2018. 52](#_Toc523073140)

[**Figura 4 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Acesso Universal À Alimentação Adequada, Santa Catarina, Brasil, 2018. 53](#_Toc523073141)

[**Figura 5 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Sistemas de Produção Agroecológica e Abastecimento Sustentáveis de Alimentos dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 58](#_Toc523073142)

[**Figura 6 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Processos Permanentes de Educação, Pesquisa e Formação em SAN dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 62](#_Toc523073143)

[**Figura 7 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 64](#_Toc523073144)

[**Figura 8 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Acesso Universal à Água dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 68](#_Toc523073145)

[**Figura 9 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Avaliação e Monitoramento dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 70](#_Toc523073146)

**LISTA DE QUADROS**

[**Quadro 1 -** Resultados da Pesquisa Bibliográfica 11](#_Toc523073163)

[**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal. 13](#_Toc523073164)

[**Quadro 3 -** Fontes de informação utilizadas para a coleta de dados. 17](#_Toc523073165)

[**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação. 19](#_Toc523073166)

[**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional. 28](#_Toc523073167)

[**Quadro 6 -** Definição do juízo de valor dos indicadores, subdimensões, dimensões e de segurança alimentar e nutricional. 41](#_Toc523073168)

[**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões. 43](#_Toc523073169)

**LISTA DE TABELAS**

[**Tabela 1 -** Situação de segurança alimentar e nutricional e das dimensões avaliadas do conjunto de municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 51](#_Toc523073190)

[**Tabela 2 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à alimentação adequada, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 54](#_Toc523073191)

[**Tabela 3 -** Avaliação da dimensão de sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentos, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 59](#_Toc523073192)

[**Tabela 4 -** Avaliação da dimensão de processos permanentes de educação, pesquisa e formação em SAN, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 63](#_Toc523073193)

[**Tabela 5 -** Avaliação da dimensão de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 65](#_Toc523073194)

[**Tabela 6 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à água, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 69](#_Toc523073195)

[**Tabela 7 -** Avaliação da dimensão de avaliação e monitoramento, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018. 70](#_Toc523073196)

**SUMÁRIO**

[1 INTRODUÇÃO 6](#_Toc523073219)

[1.1 Objetivos 8](#_Toc523073220)

[1.1.1 Objetivo Geral 8](#_Toc523073221)

[1.1.2 Objetivos Específicos 8](#_Toc523073222)

[2 MATERIAL E MÉTODOS 10](#_Toc523073223)

[2.1 Inserção do estudo 10](#_Toc523073224)

[2.2 Pesquisa bibliográfica 10](#_Toc523073225)

[2.3 Construção da Matriz de Análise e Julgamento 12](#_Toc523073226)

[2.4 Coleta de dados 17](#_Toc523073227)

[2.5 Análise de Dados 27](#_Toc523073228)

[3 RESULTADOS E DISCUSSÃO 43](#_Toc523073229)

[3.1 Acesso universal à alimentação adequada 53](#_Toc523073230)

[3.2 Sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentosS 57](#_Toc523073231)

[3.3 Processos permanentes de educação, pesquisa e formação em segurança alimentar e nutricional 61](#_Toc523073232)

[3.4 Alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde 64](#_Toc523073233)

[3.5 Acesso universal à água 67](#_Toc523073234)

[3.6 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO 69](#_Toc523073235)

[4 CONSIDERAÇÕES FINAIS 72](#_Toc523073236)

[REFERÊNCIAS 73](#_Toc523073237)

# 1 INTRODUÇÃO

O conceito brasileiro de segurança alimentar e nutricional (SAN) vem sendo construído em um processo histórico de luta por direitos e combate à fome com participação social, onde os programas e políticas de alimentação e nutrição contribuíram para sua consolidação. A SAN é pautada pelo direito humano à alimentação adequada (DHAA), onde todos têm o direito “ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais”, respeitando a soberania alimentar, cultura e práticas sociais da população. (BRASIL, 2006).

Ao analisar minuciosamente o conceito brasileiro de SAN é possível perceber sua complexidade. Avança por diversos setores entre eles a produção, distribuição, acesso e consumo de alimentos, impondo a necessidade de uma gestão intersetorial das políticas públicas brasileiras (FAO, 2014). Conceituar a alimentação adequada somente a partir de sua dimensão nutricional, representa limitar o ser humano a sua biologicidade. Ao mesmo tempo, reduzir a alimentação adequada a sua dimensão econômica ou de disponibilidade de alimentos, representa submeter integralmente o processo alimentar às leis de mercado (VALENTE, 2003). Sob esta mesma discussão, Pessanha (2002) distinguiu quatro pares de problema-garantia, que serviram de base para a construção do conceito brasileiro de SAN. São eles:

1 – Problemas de abastecimento – Garantia de produção e oferta agrícola;

2 – Desigualdade de condições nas economias de mercado – Garantia do direito de acesso a alimentos;

3 – Problemas de insalubridade e de baixo aporte de nutrientes – Garantia de qualidade sanitária e nutricional dos alimentos;

4 – Problemas de acesso à base genética e de sustentabilidade do sistema – Garantia de conservação e controle da base genética do sistema agroalimentar.

No âmbito internacional, a FAO adotou quatro dimensões conceituais em SAN, sendo elas a disponibilidade dos alimentos, o acesso aos alimentos, a utilização dos alimentos e dos nutrientes, e a estabilidade entendida como uma quarta dimensão que perpassa as outras três (Figura 1). A disponibilidade é a garantia da produção, abastecimento e distribuição para população. O acesso é físico e econômico, onde todos têm a possibilidade de acessar ao alimento. A utilização é referente às características biológicas, englobando a garantia de alimentos higiênico-sanitariamente adequados e saudáveis. A estabilidade perpassa os três conceitos anteriores, adicionando a continuidade (GROSS et al., 2000).

**Figura 1 -** Dimensões de Segurança Alimentar e Nutricional.

Estabilidade

Disponibilidade

Acesso

Utilização

**Fonte:** FAO, 2014

Em 2010, foi regulamentado no país Sistema Nacional de SAN (SISAN) e instituída a Política Nacional de SAN (PNSAN). Um dos desafios do SISAN e da PNSAN é a avaliação e monitoramento de SAN, visto a necessidade de que estes processos contemplem integralmente todas as suas dimensões. A avaliação e monitoramento de SAN devem pautar-se em indicadores disponíveis em bases de dados e contemplar as dimensões de produção de alimentos, disponibilidade de alimentos, renda e condições de vida, acesso à alimentação adequada e saudável, incluindo água, saúde, nutrição e acesso a serviços relacionados, educação e programas e ações relacionadas à SAN (BRASIL, 2010).

Diante da dificuldade em localizar informações sistematizadas que respondam por todas dimensões inerentes ao conceito brasileiro de SAN, o IBGE tem priorizado a avaliação de SAN a partir das dimensões de acesso, utilização biológica dos nutrientes e percepção de insegurança alimentar e nutricional (InSAN). A dimensão de acesso envolve indicadores relacionados à renda, despesas com alimentação, quantidades adquiridas de alimentos e diversificação da dieta. A dimensão de utilização é representada pela avaliação antropométrica. Por fim, a percepção de InSAN é verificada a partir da utilização de Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA) (SANTOS, 2007).

Neste contexto, a EBIA tem assumido centralidade na avaliação de SAN no Brasil. Trata-se de um instrumento feito a partir do Indicador Cornell, desenvolvido nos Estados Unidos, sendo alterada e validada para a utilização no Brasil. Foi utilizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para estimar a abrangência da insegurança alimentar no âmbito domiciliar, com dados sistematicamente coletados a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) em 2004, 2009 e 2013 (BRASIL, 2014).

Apesar da ampla utilização da EBIA, sua avaliação centrada na dimensão do acesso aos alimentos e em nível domiciliar pode ser considerada uma limitação (RIBEIRO, 2018). Assim, outras propostas de avaliação de SAN têm sido apresentadas. Panelli-Martins, Santos e Assis (2008), considerando o município como lugar privilegiado para a implementação das ações de promoção de SAN, propuseram um protocolo de indicadores que avalia quatro dimensões: a) disponibilidade dos alimentos; b) acesso aos alimentos; c) consumo de alimentos e; d) utilização biológica de nutrientes. Partindo da concepção de que a disponibilidade de alimentos é um dos principais fatores determinantes de SAN, Costa, Gomes e De Lelis (2013) propuseram um modelo de avaliação de SAN que correlaciona a área produtiva dos principais itens alimentares brasileiros com os níveis de SAN indicados pela EBIA.

Os esforços para proposição de modelos de avaliação de SAN são reconhecidos por Azevedo e Ribas (2016) que, considerando as limitações das escalas de mensuração de insegurança alimentar e nutricional em apontar as relações entre a vivência dessa insegurança e os processos e agentes de produção do fenômeno, defenderam a necessidade de elaboração de indicadores de avaliação e de metodologias e instrumentos de coleta de informação mais abrangentes e sistêmicos.

Assim, este trabalho se junta a tantos outros no esforço técnico e científico de qualificar os modelos de avaliação de SAN no território brasileiro. E, além disso, avança ao propor uma avaliação territorial no nível municipal. Faz parte do projeto de extensão de Fortalecimento do SISAN nos estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul e seus respectivos municípios, desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), por meio da Teia de Articulação pelo Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional (TearSAN) e sob financiamento do Ministério de Desenvolvimento Social (MDS). Este projeto tem por um dos objetivos, auxiliar os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA) e Câmaras de Gestão Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN) no processo de avaliação e monitoramento de SAN.

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo Geral

Avaliar a situação de segurança alimentar e nutricional dos municípios catarinenses, por meio da construção e aplicação de matriz com indicadores de nível territorial.

### 1.1.2 Objetivos Específicos

a) Identificar propostas, instrumentos e indicadores de avaliação de segurança alimentar e nutricional;

b) Construir e consensuar matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional no nível municipal;

c) Classificar os municípios catarinenses de acordo com sua situação de segurança alimentar e nutricional.

# 2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo avaliativo de caráter exploratório-descritivo e de abordagem quantitativa. A avaliação da situação de SAN dos municípios ocorreu por meio da coleta de dados secundários e aplicação de uma matriz de análise e julgamento.

## 2.1 Inserção do estudo

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Teia de Articulação pelo Fortalecimento da Segurança Alimentar e Nutricional - TearSAN. O grupo realiza atividades de pesquisa e extensão e possui enquanto seus produtos, um modelo de avaliação dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional (PlanSAN) e um levantamento inicial de indicadores de SAN. Tanto o modelo quanto os indicadores identificados pelo grupo foram utilizados como base para a construção da matriz de análise e julgamento para avaliação de SAN dos municípios.

O modelo de avaliação proposto pela TearSAN é composto por uma matriz de análise e julgamento contendo sete dimensões, dezesseis subdimensões, trinta e cinco indicadores e noventa e nove medidas pactuadas a partir de oficinas de consenso com participação de especialistas externos ao grupo (MACHADO, 2017). Considerando que esta matriz foi elaborada para avaliação específica dos PlanSAN, necessitou ser adaptada para esta pesquisa.

## 2.2 Pesquisa bibliográfica

Previamente à construção da matriz de análise e julgamento havia necessidade de revisão de literatura para identificar os indicadores utilizados para avaliação de SAN. Foram realizadas buscas nas bases de dados eletrônicas Web of Science, PUBMED, Scielo e Scopus, usando como expressão de busca “(((indica\* OR diagnostic\* OR instrumento OR medi\* OR avalia\*) AND (("Segurança Alimentar e Nutricional" OR "Insegurança Alimentar e Nutricional") OR ((Política OR Programa) AND ("Segurança Alimentar e Nutricional" OR "Insegurança Alimentar e Nutricional")))))” em português e inglês. Foram incluídos artigos metodológicos e com resultados sobre avaliação de SAN em nível individual, familiar e territorial, sem restrição de idioma e local de realização do estudo. Foram utilizados como critérios de exclusão artigos duplicados, artigos teóricos, artigos com o texto completo indisponível e que abordassem políticas e programas específicos ou avaliação de dimensões específicas de SAN.

A busca inicial localizou 1.459 artigos, sendo 138 da base Scielo, 616 da Web of Science, 589 da Scopus e 113 da Pubmed. A seleção dos artigos foi realizada em duas etapas. Na primeira ocorreu a seleção por leitura de título e resumo por três pesquisadores, onde havendo sugestão de exclusão por pelo menos dois pesquisadores, o artigo foi excluído. Na segunda etapa, os artigos foram lidos na íntegra pelos três pesquisadores, onde foram excluídos os artigos com sugestão de exclusão dos três pesquisadores e mantidos os artigos com sugestão de inclusão dos três pesquisadores. Os artigos com divergência entre os pesquisadores foram discutidos coletivamente para decisão conjunta sobre a inclusão ou exclusão. Foram excluídos 534 artigos duplicados, 477 por fugirem da temática, 270 por abordarem políticas e programas específicos, 113 por avaliarem dimensões específicas de SAN e 14 por não conterem o texto completo disponível. Assim, 51 artigos foram incluídos (Quadro 1).

**Quadro 1 -** Resultados da Pesquisa Bibliográfica

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Total localizado**  **(n=1459)** | | **Scielo** | **Web of Science** | **Scopus** | **Pubmed** |
| 138 | 619 | 596 | 113 |
| **Exclusão** | **Duplicados** | 0 | 79 | 371 | 84 |
| **Fora do Tema** | 72 | 347 | 46 | 12 |
| **Programas** | 41 | 114 | 103 | 12 |
| **Dimensões específicas** | 16 | 57 | 38 | 2 |
| **Texto completo** | 0 | 4 | 9 | 1 |
| **Incluídos (n= 51)** | | **9** | **18** | **22** | **2** |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Os artigos selecionados trouxeram em sua maioria ênfase em avaliações do tipo somativa (n=47), centrando a análise nos resultados e impactos dos programas e políticas e não permitindo analisar elementos da constituição das próprias intervenções (SERAPIONI, 2016). Tal constatação é reforçada pelo fato de poucos estudos avaliarem estruturas e processos dos programas e políticas (n=7). A maioria dos instrumentos realizavam avaliações em nível familiar ou domiciliar (n=45), com poucos avaliando nível territorial (n=11). Foram encontrados artigos que qualificaram modelos Teórico e/ou Lógico (n=7) e definiram indicadores multidimensionais (n=12). Além disso, foram vistos estudos sobre a PNSAN (n=18), incluindo a sua baixa implementação (n=5).

Para ampliar a pesquisa, também foi realizada busca de documentos sobre avaliação de segurança alimentar e nutricional em sites governamentais.

## 2.3 Construção da Matriz DE ANÁLISE E JULGAMENTO

A matriz de análise e julgamento para avaliação de SAN foi construída tendo por base o modelo de avaliação proposto pela TearSAN (MACHADO, 2017), o levantamento inicial de indicadores realizado pelo mesmo grupo, e a revisão de literatura.

Do modelo de avaliação foram mantidas as dimensões. Algumas subdimensões foram excluídas por não serem aplicáveis ao nível municipal, e todos os indicadores e medidas foram alterados visto que não objetivavam avaliar SAN. O levantamento inicial de indicadores realizado pela TearSAN continha cinquenta e sete indicadores, que foram selecionados e qualificados a partir da revisão de literatura, visto que não respondiam adequadamente às dimensões e subdimensões do modelo proposto pela TearSAN e adaptado para esta pesquisa.

Assim, foi construída uma proposta inicial de matriz de análise e julgamento que foi apresentada em duas oficinas de consenso com participação de membros da TearSAN. A primeira oficina, com duração de três horas, contou com a presença de dez participantes. Nesta oficina foram consensuadas as duas primeiras dimensões da matriz. A segunda oficina, com duração de duas horas e trinta minutos, contou com a presença de doze participantes e resultou no consenso do restante da matriz. Para o consenso, a matriz foi encaminhada previamente por e-mail para todos os participantes, solicitando a leitura detalhada e a anotação de dúvidas e sugestões. Nas oficinas foi realizada a leitura de cada elemento da matriz (dimensões, subdimensões, indicadores e medidas), bem como apresentou-se a justificativa para cada um dos indicadores e medidas. Em seguida, questionou-se se os participantes concordavam ou discordavam da matriz, sendo que todas as discordâncias eram discutidas coletivamente até o consenso sobre sua manutenção, alteração ou exclusão. Ao final, foi consensuada a matriz de análise e julgamento de SAN, composta por sete dimensões, onze subdimensões, vinte e sete indicadores e cinquenta e nove medidas (Quadro 2).

**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal.

(Continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Dimensões** | **Subdimensões** | **Indicadores** | **Medidas** |
| Dimensão 1 - Acesso universal à alimentação adequada | S1- Populações em situação de vulnerabilidade social | I1 - Famílias em vulnerabilidade social | M1 - Proporção de famílias em situação de rua por 10.000 famílias cadastradas no CadÚnico |
| M2 - Percentual de famílias em situação de extrema pobreza em relação a estimativa da população total |
| M3 - Percentual de famílias em situação de pobreza em relação a estimativa da população total |
| M4 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua, para municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes |
| M5 - Razão entre famílias em situação de rua e número de Centro Pop |
| I2 - Desigualdade social | M6 - Índice de Gini |
| M7 - Índice de Desenvolvimento Humano – IDH |
| S2 – Renda | I3 - Famílias usuárias de programas de transferência de renda | M8 - Proporção de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família em relação às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza |
| I4 - Acesso à renda | M9 - Razão entre salário médio das mulheres em relação ao salário médio dos homens |
| M10 - Proporção de domicílios permanentes sem rendimento ou com rendimento inferior ou igual a um salário mínimo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes |
| M11 - PIB per capita |
| I5 - Acesso a trabalho | M12 - Nível de ocupação da população entre 15 e 69 ano |
| M13 - Razão entre o rendimento nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em relação ao rendimento médio mensal de trabalhadores com carteira assinada |

**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Dimensões** | **Subdimensões** | **Indicadores** | **Medidas** |
| Dimensão 1 - Acesso universal à alimentação adequada | S3 - Distribuição de alimentos e refeições | I6 - Existência de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional | M14 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional |
| M15 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional que priorizem populações em vulnerabilidade |
| I7 - Estabelecimentos locais de comercialização de alimentos | M16 - Razão entre a população total em relação ao número total de empresas de alimentação |
| I8 - Alimentos adquiridos pelo Governo | M17 - Razão entre valor adquiridos com alimentos a partir do PAA em relação à estimativa da população total |
| M18 - Razão entre o valor adquiridos com alimentos a partir do PNAE em relação ao número de matrículas na rede de ensino municipal |
| I9 - Famílias em pobreza e extrema pobreza beneficiárias de distribuição não monetária de alimentos | M19 - Razão entre valor de doações simultâneas realizadas e população em situação de pobreza e extrema pobreza |
| M20 - Razão entre valor de benefícios eventuais entregues e população em situação de pobreza e extrema pobreza |
| Dimensão 2 - Sistemas de Produção Agroecológica e Abastecimento Sustentáveis de Alimentos | S4 - Acesso à terra | I10 - Distribuição de terra | M21 - Proporção de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar por total de estabelecimentos agropecuários |
| M22 - Proporção da área ocupada pela agricultura familiar, por área total de estabelecimentos agropecuários |
| M23 - Proporção da área plantada ou destinada à colheita de alimentos, por área do município |
| S5 - Produção e abastecimento | I11 - Programas de incentivo à agricultura | M24 - Famílias assistidas pelo PRONAF em relação ao total de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar |
| M25 - Proporção de utilização dos recursos do FNDE para compras da agricultura familiar para o PNAE |
| M26 - Proporção de DAP com acesso ao PAA municipal em relação ao total de DAP |

**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Dimensões** | **Subdimensões** | **Indicadores** | **Medidas** |
| Dimensão 2 - Sistemas de Produção Agroecológica e Abastecimento Sustentáveis de Alimentos | S5 - Produção e abastecimento | I12 - Acesso a programas sociais no meio rural | M27 - Proporção de homens beneficiários da aposentadoria rural em relação ao total de agricultores com idade acima de 60 anos |
| M28 - Proporção de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural em relação ao total de agricultoras com idade acima de 55 anos |
| I13 - Produção orgânica | M29 - Proporção de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários |
| M30 - Proporção de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários |
| M31 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários |
| M32 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários |
| Dimensão 3 - Processos permanentes de educação, pesquisa e formação em SAN | S6 - Educação alimentar e nutricional | I14 - Ações de EAN no âmbito do PNAE | M33 - Existência de ações de EAN executadas pelo município através do PNAE |
| I15 - Ações do PSE | M34 - Adesão do município ao Programa Saúde na Escola |
| S7 - Rede de ensino público | I16 - Acesso à rede pública de ensino | M35 - Razão entre o número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em relação ao total de pessoas com idade entre 5 e 14 anos |
| I17 - Nível educacional | M36 - Taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos |
| Dimensão 4 - Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde | S8 - Atenção Primária à Saúde | I18 - Vigilância alimentar e nutricional | M37 - Proporção de crianças menores de 5 anos com baixo peso ou muito baixo peso por idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas |
| M38 - Proporção de crianças menores de 5 anos com excesso de peso por altura, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas |
| M39 - Proporção de baixo peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas |

**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Dimensões** | **Subdimensões** | **Indicadores** | **Medidas** |
| Dimensão 4 - Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde | S8 - Atenção Primária à Saúde | I18 - Vigilância alimentar e nutricional | M40 - Proporção de excesso peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas |
| M41 - Proporção de crianças menores de 5 anos com déficit de altura para idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos |
| M42 - Proporção de nascidos vivos com baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos |
| I19 - Promoção da alimentação adequada e saudável | M43 - Proporção de crianças menores de 4 meses com aleitamento materno exclusivo, em relação ao total de crianças menores de 4 meses |
| I20 - Prevenção e controle de agravos à saúde | M44 - Razão de portadores de diabetes cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica |
| M45 - Razão de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica |
| I21 - Vigilância sanitária e ambiental | M46 - Razão de notificação de intoxicação alimentar por 10 mil habitantes |
| I22 - Cobertura da atenção básica | M47 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família |
| M48 - Razão entre o número de Equipes de Saúde da Família e Número de NASF |
| Dimensão 5 - Acesso Universal à Água | S9 - Saneamento básico | I23 - Abastecimento de água | M49 - Proporção de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água, em relação ao total de domicílios particulares permanentes |
| I24 - Esgotamento sanitário | M50 - Proporção de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em relação ao total de domicílios particulares permanentes |
| I25 - Coleta de lixo | M51 - Proporção de domicílios particulares atendidos por coleta de lixo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes |
| Dimensão 6 - Povos e Comunidades Tradicionais | S10 - Povos e Comunidades Tradicionais | I26 - Acesso a serviços para povos e comunidades tradicionais | M52 - Razão entre número de comunidades quilombolas e número de escolas quilombolas |

**Quadro 2 -** Dimensões, subdimensões, indicadores e medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional em nível municipal.

(Conclusão)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Dimensões** | **Subdimensões** | **Indicadores** | **Medidas** |
| Dimensão 6 - Povos e Comunidades Tradicionais | S10 - Povos e Comunidades Tradicionais | I26 - Acesso a serviços para povos e comunidades tradicionais | M53 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de escolas indígenas |
| M54 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de Equipes de Saúde Indígena |
| Dimensão 7 - Avaliação e Monitoramento | S11 - Avaliação e monitoramento do SISAN | I27 - Estrutura do SISAN | M55 - Existência de CONSEA |
| M56 - Existência de CAISAN |
| M57 - Adesão ao SISAN |
| M58 - Existência de Plano de SAN |
| M59 - Participação na última Conferência de SAN |

**Fonte**: Autoria própria, 2018.

## 2.4 Coleta de dados

Para cada medida foram definidos seus dados necessários, bem como as fontes de informação para obtenção de cada dado. Optou-se pela coleta de dados secundários por terem acesso facilitado e coleta rápida (COELI, 2010), sendo uma estratégia para potencializar que a matriz seja utilizada por gestores e pelo controle social de políticas públicas de SAN nos municípios. Para definição das fontes de informação, considerou-se aquelas que possuíam dados desagregados para cada um dos municípios, que possuíam os dados mais recentes e que fossem habitualmente utilizadas por outras pesquisas.

Assim, a coleta de dados ocorreu nas bases de dados descritas no Quadro 3.

**Quadro 3 -** Fontes de informação utilizadas para a coleta de dados.

(Continua)

|  |  |
| --- | --- |
| **Fonte de Informação** | **Local de Coleta** |
| Tabulador de Informações do Cadastro Único do Ministério do Desenvolvimento Social – TABCAD/MDS | https://aplicacoes.mds.gov.br/  sagi/cecad/sobre\_tabcad.php |
| Estimativas da População do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) | https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads |
| Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil do Ministério da Saúde – CNES/MS | http://www2.datasus.gov.br/  DATASUS/index.php?area=0204&id=6906 |

**Quadro 3 -** Fontes de informação utilizadas para a coleta de dados.

(Conclusão)

|  |  |
| --- | --- |
| **Fonte de Informação** | **Local de Coleta** |
| Portal Censo SUAS no Sistema de Avaliação e Gestão da Informação do Ministério do Desenvolvimento Social – Censo SUAS/SAGI/MDS | https://aplicacoes.mds.gov.br/sagirmps/  estrutura\_fisica/unidade.php?unidade=centropop |
| Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo Demográfico/IBGE | https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/rendimento-despesa-e-consumo/9662-censo-demografico-2010.html?edicao=9672&t=downloads |
| Ranking IDHM Municípios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento – IDHM/PNUD | http://www.br.undp.org/content/brazil  /pt/home/idh0/rankings/idhm-municipios-2010.html |
| Produto Interno Bruto dos Municípios do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – PIB/IBGE | https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/contas-nacionais/9088-produto-interno-bruto-dos-municipios.html?=&t=o-que-e |
| Tabulador de Microdados do MapaSAN 2014 nos municípios, da Câmara Intersetorial de Segurança Alimentar e Nutricional – MapaSAN/CAISAN | https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/simulacao/tab-censo/mapaSan.php?ano=2014 |
| Cadastro Central de Empresas, no Sistema de Recuperação Automática do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – CCE/SIDRA/IBGE | https://sidra.ibge.gov.br/tabela/993 |
| PAA Data do Ministério do Desenvolvimento Social – PAA Data/MDS | https://aplicacoes.mds.gov.br/sagi/paa/2016/  adesaom/pg\_principal.php?url=mes\_recurso |
| Dados Abertos do Programa Nacional de Alimentação Escolar, do Ministério da Educação – Dados Abertos/PNAE/MEC | http://www.fnde.gov.br/dadosabertos/ |
| Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, do Ministério da Educação – Censo Escolar/INEP/MEC | http://inep.gov.br/web/guest/resultados-e-resumos |
| Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – Censo Agropecuário/IBGE | https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/21814-2017-censo-agropecuario.html?=&t=downloads |
| Relatórios Secretaria Especial de  Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, do Ministério do Desenvolvimento Agrário – Relatórios/MDA | http://www.mda.gov.br/sitemda/pagina/acompanhe-a%C3%A7%C3%B5es-do-mda-e-incra |
| Painel de Adesões ao Programa Saúde na Escola, do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – Painel PSE/DAB/MS | http://dabsistemas.saude.gov.br/  sistemas/pse/relatorio |
| Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, do Departamento de Atenção Básica do Ministério da Saúde – SISVAN | http://dabsistemas.saude.gov.br/  sistemas/sisvanV2/relatoriopublico/index |
| Informações de Saúde, do Departamento de Informática do Sistema Único da Saúde, do Ministério da Saúde – Tabnet/DATASUS | http://www2.datasus.gov.br/  DATASUS/index.php?area=02 |
| Relatório de Terras Quilombolas do Instituto Pró-Índio de São Paulo – Quilombolas/Pró-Índio | http://www.cpisp.org.br/terras/  asp/terras\_mapa.aspx?UF=sc&VerTerras=r |
| Educação Escolar Quilombolas da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – Educação Quilombola/SED/SC | http://www.sed.sc.gov.br/documentos/educacao-escolar-quilombola-456 |
| Núcleo de Educação Escolar Indígena da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina – NEI/SED/SC | http://www.sed.sc.gov.br/conselhos-foruns-e-nucleos/17008-nucleo-de-educacao-indigena-nei |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

No Quadro 4 são detalhadas as fontes de informação utilizadas para cada um dos dados coletados.

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continua)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M1 - Proporção de famílias em situação de rua por 10.000 famílias cadastradas no CadÚnico | D1 - Número de famílias em situação de rua, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D2 - Número de famílias cadastradas no CadÚnico, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| M2 - Percentual de famílias em situação de extrema pobreza em relação a estimativa da população total | D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 | Estimativas da População - IBGE |
| M3 - Percentual de famílias em situação de pobreza em relação a estimativa da população total | D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 | Estimativas da População - IBGE |
| M4 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua, para municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes | D6 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua, em 2018 (Sim=1; Não=0) | CNES/MS |
| D7 - Estimativa da população total igual ou superior a 100 mil habitantes, em 2017 (Sim=1; Não=0) | Estimativas da População - IBGE |
| M5 - Razão entre famílias em situação de rua e número de Centro Pop | D1 - Número de famílias em situação de rua, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D8 - Número de Centro Pop instalado, em 2017 | Censo SUAS/SAGI/MDS |
| M6 - Índice de Gini | D9 - Índice de Gini, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M7 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM | D10 - IDHM, em 2010 | IDHM/PNUD |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M8 - Proporção de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família em relação às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza | D11 - Número de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| M9 - Razão entre salário médio das mulheres em relação ao salário médio dos homens | D12 - Salário (R$) médio das mulheres, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D13 - Salário (R$) médio dos homens, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M10 - Proporção de domicílios permanentes sem rendimento ou com rendimento inferior ou igual a um salário mínimo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D14 - Número de domicílios particulares permanentes sem rendimento, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D15 - Número de domicílios particulares permanentes com rendimento inferior a 1 salário mínimo nacional, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M11 - Produto Interno Bruto (PIB) per capita | D17 - PIB (R$) per capita, em 2015 | PIB/IBGE |
| M12 - Nível de ocupação da população entre 15 e 69 ano | D18 - Número de pessoas ocupadas com idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 70 anos, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D19 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 70 anos, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M13 - Razão entre o rendimento nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em relação ao rendimento médio mensal de trabalhadores com carteira assinada | D20 - Rendimento (R$) nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D21 - Rendimento (R$) nominal médio mensal de trabalhadores com carteira assinada, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M14 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional | D22 - Existência de Restaurante Popular instalado, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D23 - Existência de Cozinha Comunitária instalada, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D24 - Existência de Central de Abastecimento instalada, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D25 - Existência de Feira Pública, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D26 - Existência de Mercado Público, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D27 - Existência de Banco de Alimentos, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| M15 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional que priorizem populações em vulnerabilidade | D22 - Existência de Restaurante Popular, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D23 - Existência de Cozinha Comunitária, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| D27 - Existência de Banco de Alimentos, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| M16 - Razão entre a população total em relação ao número total de empresas de alimentação | D28 - Estimativa da população total, em 2016 | Estimativas da População – IBGE |
| D29 - Número de empresas de alimentação instaladas, em 2016 | CCE/SIDRA/IBGE |
| M17 - Razão entre valor adquiridos com alimentos a partir do PAA em relação à estimativa da população total | D29 - Valor (R$) total adquirido com alimentos a partir do PAA, em 2016 | PAA Data/MDS |
| D4 - Estimativa da população total, em 2016 | Estimativas da População - IBGE |
| M18 - Razão entre o valor adquiridos com alimentos a partir do PNAE em relação ao número de matrículas na rede de ensino municipal | D30 - Valor (R$) total adquirido com alimentos para o PNAE, em 2015 | Dados Abertos/PNAE/MEC |
| D31 - Número de alunos matriculados no ensino municipal, em 2015 | Censo Escolar/INEP/MEC |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M19 - Razão entre valor de doações simultâneas realizadas e população em situação de pobreza e extrema pobreza | D32 - Valor (R$) total de doações simultâneas, em 2017 | TABCAD/MDS |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| M20 - Razão entre valor de benefícios eventuais entregues e população em situação de pobreza e extrema pobreza | D33 - Valor (R$) total de benefícios eventuais, em 2017 | TABCAD/MDS |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 | TABCAD/MDS |
| M21 - Proporção de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar por total de estabelecimentos agropecuários | D34 - Número de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M22 - Proporção da área ocupada pela agricultura familiar, por área total de estabelecimentos agropecuários | D36 - Área (ha) ocupada pela agricultura familiar, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M23 - Proporção da área plantada ou destinada à colheita de alimentos, por área do município | D38 - Área (ha) plantada ou destinada à colheita de alimentos, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D39 - Área (ha) do município, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M24 - Razão entre famílias assistidas pelo PRONAF em relação ao total de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar | D40 - Número de famílias assistidas pelo PRONAF, em 2017 | Relatórios/MDA |
| D34 - Número de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M25 - Proporção de utilização dos recursos do FNDE para compras da agricultura familiar para o PNAE | D41 - Valor (R$) total repassado pelo FNDE e utilizado para compras da agricultura familiar para o PNAE, em 2017 | Relatórios/MDA |
| D42 - Valor (R$) total repassado pelo FNDE para o PNAE, em 2017 | Dados Abertos/PNAE/MEC |
| M26 - Proporção de DAP com acesso ao PAA municipal em relação ao total de DAP | D43 - Número de DAP com acesso ao PAA municipal, em 2017 | Relatórios/MDA |
| D44 - Número de DAP, em 2017 | Relatórios/MDA |
| M27 - Proporção de homens beneficiários da aposentadoria rural em relação ao total de agricultores com idade acima de 60 anos | D45 - Número de homens beneficiários da aposentadoria rural, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D46 - Número de homens agricultores com idade igual ou superior a 60 anos, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M28 - Proporção de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural em relação ao total de agricultoras com idade acima de 55 anos | D47 - Número de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D48 - Número de mulheres agricultoras com idade igual ou superior a 55 anos, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M29 - Proporção de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | D49 - Número de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M30 - Proporção de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | D50 - Número de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M31 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | D51 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| M32 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | D52 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 | Censo Agropecuário/IBGE |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M33 - Existência de ações de EAN executadas pelo município através do PNAE | D53 - Existência de ações de EAN nas escolas da rede municipal, em 2017 (Sim=1; Não=0) | Dados Abertos/PNAE/MEC |
| M34 - Adesão do município ao Programa Saúde na Escola | D54 - Adesão ao Programa Saúde na Escola, em 2017 (Sim=1; Não=0) | Painel PSE/DAB/MS |
| M35 - Proporção entre o número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em relação ao total de pessoas com idade entre 5 e 14 anos | D55 - Número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D56 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 5 anos e igual ou inferior a 14 anos, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M36 - Taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos | D57 - Número de pessoas analfabetas com idade igual ou superior a 15 anos, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D58 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M37 - Proporção de crianças menores de 5 anos com baixo peso ou muito baixo peso por idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | D59 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com muito baixo peso, em 2017 | SISVAN |
| D60 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com baixo peso, em 2017 | SISVAN |
| D61 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos pesadas, em 2017 | SISVAN |
| M38 - Proporção de crianças menores de 5 anos com excesso de peso por altura, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | D62 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com sobrepeso, em 2017 | SISVAN |
| D63 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com obesidade, em 2017 | SISVAN |
| D61 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos pesadas, em 2017 | SISVAN |
| M39 - Proporção de baixo peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | D64 - Número de gestantes com baixo peso segundo IMC, em 2017 | SISVAN |
| D65 - Número de gestantes pesadas, em 2017 | SISVAN |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M40 - Proporção de excesso peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | D66 - Número de gestantes com sobrepeso segundo o IMC, em 2017 | SISVAN |
| D67 - Número de gestantes com obesidade segundo o IMC, em 2017 | SISVAN |
| D65 - Número de gestantes pesadas, em 2017 | SISVAN |
| M41 - Proporção de crianças menores de 5 anos com déficit de altura para idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos medidas | D68 - Número de crianças com idade inferior a 5 e com déficit de altura para idade, em 2017 | SISVAN |
| D69 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e medidas, em 2017 | SISVAN |
| M42 - Proporção de nascidos vivos com baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos | D70 - Número de nascidos vivos com baixo peso, em 2017 | SISVAN |
| D71 - Número de nascidos vivos, em 2017 | SISVAN |
| M43 - Proporção de crianças menores de 4 meses com aleitamento materno exclusivo, em relação ao total de crianças menores de 4 meses | D72 - Número de crianças com idade igual ou inferior a 4 meses e com aleitamento materno exclusivo, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
|  | D73 - Número de crianças com idade igual ou inferior a 4 meses, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
| M44 - Proporção de portadores de diabetes cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | D74 - Número de portadores de diabetes mellitus cadastrados na atenção básica à saúde, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
| D75 - Número de famílias cadastradas na atenção básica à saúde, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
| M45 - Razão de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | D76 - Número de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica à saúde, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
| D75 - Número de famílias cadastradas na atenção básica à saúde, em 2015 | Tabnet/DATASUS |
| M46 - Razão de notificação de intoxicação alimentar por 10 mil habitantes | D77 - Número de notificações por intoxicação alimentar, em 2017 | Tabnet/DATASUS |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 | Estimativas da População – IBGE |
| M47 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família | D78 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em abril de 2018 | Tabnet/DATASUS |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Continuação)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M48 - Razão entre o número de Equipes de Saúde da Família e Número de NASF | D79 - Número de Equipes de Saúde da Família, em abril de 2018 | Tabnet/DATASUS |
| D80 - Número de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, em 2018 | Tabnet/DATASUS |
| M49 - Proporção de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D81 - Número de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M50 - Proporção de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D82 - Número de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M51 - Proporção de domicílios particulares atendidos por coleta de lixo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D83 - Número de domicílios particulares permanentes atendidos por coleta de lixo, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 | Censo Demográfico/IBGE |
| M52 - Razão entre número de comunidades quilombolas e número de escolas quilombolas | D84 - Número de comunidades quilombolas, em 2017 | Quilombolas/Pró-Índio |
| D85 - Número de escolas quilombolas, em 2017 | Educação Quilombola/SED/SC |
| M53 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de escolas indígenas | D86 - Número de aldeias indígenas, em 2017 | Quilombolas/Pró-Índio |
| D87 - Número de escolas indígenas, em 2017 | NEI/SED/SC |
| M54 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de Equipes de Saúde Indígena | D88 - Número de aldeias indígenas, em 2017, em 2017 | Quilombolas/Pró-Índio |
| D89 - Número de Equipes de Saúde Indígena, em 2017 | CNES/MS |
| M55 - Existência de CONSEA | D90 - Existência de CONSEA, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| M56 - Existência de CAISAN | D91 - Existência de CAISAN, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| M57 - Adesão ao SISAN | D92 - Adesão ao SISAN, em 2014 , em 2018 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |

**Quadro 4 -** Detalhamentos dos dados e fontes de informação.

(Conclusão)

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Fonte** |
| M58 - Existência de Plano de SAN | D93 - Existência de Plano de SAN, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |
| M59 - Participação na última Conferência de SAN | D94 - Participação na última conferência, municipal ou territorial de SAN, em 2014 (Sim=1; Não=0) | MapaSAN/CAISAN |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A coleta ocorreu durante os meses abril a junho, sendo realizada por dois pesquisadores auxiliares, além da pesquisadora principal. Todas as dúvidas geradas durante o processo de coleta de dados eram discutidas entre os três pesquisadores, com o objetivo de alinhamento na coleta.

Foram coletados os dados mais recentes disponíveis nas bases de dados. Para as medidas que necessitavam de mais de um dado, estes foram coletados sempre do mesmo ano.

## 2.5 Análise de Dados

Para análise, inicialmente foi definida a equação para cálculo de cada medida a partir dos dados coletados. Posteriormente, foram definidos os parâmetros para avaliação de cada medida, tendo por base os resultados de cada equação. Com base nestes parâmetros, foi possível classificar cada medida, de cada município, segundo os juízos de valor “ruim”, “regular”, “bom” e “ótimo” (Quadro 5).

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continua)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M1 - Proporção de famílias em situação de rua por 10.000 famílias cadastradas no CadÚnico | D1 - Número de famílias em situação de rua, em dezembro de 2017 | M1 = D1 / D2 x 10.000 | Se M1≥p75, então M1 = Ruim  Se M1≥p50 e <p75, então M1 = Regular  Se M1≥p25 e <p50, então M1 = Bom  Se M1<p25, então M1 = Ótimo |
| D2 - Número de famílias cadastradas no CadÚnico, em dezembro de 2017 |
| M2 - Percentual de famílias em situação de extrema pobreza em relação a estimativa da população total | D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 | M2 = D3 / D4 x 100 | Se M2≥p75, então M2 = Ruim  Se M2≥p50 e <p75, então M2 = Regular  Se M2≥p25 e <p50, então M2 = Bom  Se M2<p25, então M2 = Ótimo |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 |
| M3 - Percentual de famílias em situação de pobreza em relação a estimativa da população total | D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 | M3 = D5 / D4 x 100 | Se M3≥p75, então M3 = Ruim  Se M3≥p50 e <p75, então M3 = Regular  Se M3≥p25 e <p50, então M3 = Bom  Se M3<p25, então M3 = Ótimo |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 |
| M4 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua, para municípios com população igual ou superior a 100 mil habitantes | D6 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua, em 2018 (Sim=1; Não=0) | M4 = D6 / D7 | Se D7=0; Ruim  Se M4=0, então Ruim  Se M4≥1, então Ótimo |
| D7 - Estimativa da população total igual ou superior a 100 mil habitantes, em 2017 (Sim=1; Não=0) |
| M5 - Razão entre famílias em situação de rua e número de Centro Pop | D1 - Número de famílias em situação de rua, em dezembro de 2017 | M5 = D1 / D8 | Se D1≥50 e D8=0, então M5 = Ruim  Se D1>0, D1<50 e D8=0; então M5 = Bom  Se M5≥p75, então M5 = Ruim  Se M5≥p50 e <p75, então M5 = Regular  Se M5≥p25 e <p50, então M5 = Bom  Se M5<p25, então M5 = Ótimo |
| D8 - Número de Centro Pop instalado, em 2017 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M6 - Índice de Gini | D9 - Índice de Gini, em 2010 | M6 = D9 | Se M6≥p75, então M6 = Ruim  Se M6≥p50 e <p75, então M6 = Regular  Se M6≥p25 e <p50, então M6 = Bom  Se M6<p25, então M6 = Ótimo |
| M7 - Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – IDHM | D10 - IDHM, em 2010 | M7 = D10 | Se M7≥p75, então M7 = Ótimo  Se M7≥p50 e <p75, então M7 = Bom  Se M7≥p25 e <p50, então M7 = Regular  Se M7<p25, então M7 = Ruim |
| M8 - Proporção de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família em relação às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza | D11 - Número de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família, em dezembro de 2017 | M8 = [D11 / (D3 + D5)] x100 | Se M8≥p75, então M8 = Ótimo  Se M8≥p50 e <p75, então M8 = Bom  Se M8≥p25 e <p50, então M8 = Regular  Se M8<p25, então M8 = Ruim |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 |
| M9 - Razão entre salário médio das mulheres em relação ao salário médio dos homens | D12 - Salário (R$) médio das mulheres, em 2010 | M9 = D12 / D13 | Se M9≥p75, então M9 = Ótimo  Se M9≥p50 e <p75, então M9 = Bom  Se M9≥p25 e <p50, então M9 = Regular  Se M9<p25, então M9 = Ruim |
| D13 - Salário (R$) médio dos homens, em 2010 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M10 - Proporção de domicílios permanentes sem rendimento ou com rendimento inferior ou igual a um salário mínimo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D14 - Número de domicílios particulares permanentes sem rendimento, em 2010 | M10 = [(D14 + D15) / D16] x 100 | Se M10≥p75, então M10 = Ruim  Se M10≥p50 e <p75, então M10 = Regular  Se M10≥p25 e <p50, então M10 = Bom  Se M10<p25, então M10 = Ótimo |
| D15 - Número de domicílios particulares permanentes com rendimento inferior a 1 salário mínimo nacional, em 2010 |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 |
| M11 - Produto Interno Bruto (PIB) per capita | D17 - PIB (R$) per capita, em 2015 | M11 = D17 | Se M11≥p75, então M11 = Ótimo  Se M11≥p50 e <p75, então M11 = Bom  Se M11≥p25 e <p50, então M11 = Regular  Se M11<p25, então M11 = Ruim |
| M12 - Nível de ocupação da população entre 15 e 69 ano | D18 - Número de pessoas ocupadas com idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 70 anos, em 2010 | M12 = D18 / D19 x 100 | Se M12≥p75, então M12 = Ótimo  Se M12≥p50 e <p75, então M12 = Bom  Se M12≥p25 e <p50, então M12 = Regular  Se M12<p25, então M12 = Ruim |
| D19 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos e inferior a 70 anos, em 2010 |
| M13 - Razão entre o rendimento nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em relação ao rendimento médio mensal de trabalhadores com carteira assinada | D20 - Rendimento (R$) nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em 2010 | M13 = D20 / D21 | Se M13≥0,75 e ≤1,25, então M13 = Ótimo  Se M13<0,75 e ≥0,5, então M13 = Bom  Se M13>1,25 e ≤1,5, então M13 = Regular  Se M13 <0,5 ou >1,5, então M13 = Ruim |
| D21 - Rendimento (R$) nominal médio mensal de trabalhadores com carteira assinada, em 2010 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M14 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional | D22 - Existência de Restaurante Popular instalado, em 2014 (Sim=1; Não=0) | M14 = D22 + D23 + D24 + D25 + D26 + D27 | Se M14≥4, então M14 = Ótimo  Se M14=3, então M14 = Bom  Se M14≤3 e ≥1, então M14 = Regular  Se M14=0, então M14 = Ruim |
| D23 - Existência de Cozinha Comunitária instalada, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| D24 - Existência de Central de Abastecimento instalada, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| D25 - Existência de Feira Pública, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| D26 - Existência de Mercado Público, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| D27 - Existência de Banco de Alimentos (Sim=1; Não=0) |
| M15 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional que priorizem populações em vulnerabilidade | D22 - Existência de Restaurante Popular, em 2014 (Sim=1; Não=0) | M15 = D22 + D23 + D27 | Se M15=3, então M15 = Ótimo  Se M15=2, então M15 = Bom  Se M15=1, então M15 = Regular  Se M15=0, então M15 = Ruim |
| D23 - Existência de Cozinha Comunitária, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| D27 - Existência de Banco de Alimentos, em 2014 (Sim=1; Não=0) |
| M16 - Razão entre a população total em relação ao número total de empresas de alimentação | D28 - Estimativa da população total, em 2016 | M16 = D28 + D29 | Se M16≥p75, então M16 = Ruim  Se M16≥p50 e <p75, então M16 = Regular  Se M16≥p25 e <p50, então M16 = Bom  Se M16<p25, então M16 = Ótimo |
| D29 - Número de empresas de alimentação instaladas, em 2016 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M17 - Razão entre valor adquiridos com alimentos a partir do PAA em relação à estimativa da população total | D29 - Valor (R$) total adquirido com alimentos a partir do PAA, em 2017 | M17 = D29 / D4 | Se M17≥p75, então M17 = Ótimo  Se M17≥p50 e <p75, então M17 = Bom  Se M17≥p25 e <p50, então M17 = Regular  Se M17<p25, então M17 = Ruim |
| D4 - Estimativa da população total, em 2017 |
| M18 - Razão entre o valor adquiridos com alimentos a partir do PNAE em relação ao número de matrículas na rede de ensino municipal | D30 - Valor (R$) total adquirido com alimentos para o PNAE, em 2015 | M18 = D30 / D31 | Se M18≥p75, então M18 = Ótimo  Se M18≥p50 e <p75, então M18 = Bom  Se M18≥p25 e <p50, então M18 = Regular  Se M18<p25, então M18 = Ruim |
| D31 - Número de alunos matriculados no ensino municipal, em 2015 |
| M19 - Razão entre valor de doações simultâneas realizadas e população em situação de pobreza e extrema pobreza | D32 - Valor (R$) total de doações simultâneas, em 2017 | M19 = D32 / (D3 + D5) | Se M19≥p75, então M19 = Ótimo  Se M19≥p50 e <p75, então M19 = Bom  Se M19≥p25 e <p50, então M19 = Regular  Se M19<p25, então M19 = Ruim |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 |
| M20 - Razão entre valor de benefícios eventuais entregues e população em situação de pobreza e extrema pobreza | D33 - Valor (R$) total de benefícios eventuais, em 2017 | M20 = D33 / (D3 + D5) | Se M20≥p75, então M20 = Ótimo  Se M20≥p50 e <p75, então M20 = Bom  Se M20≥p25 e <p50, então M20 = Regular  Se M20<p25, então M20 = Ruim |
| D3 - Número de famílias com renda per capita inferior a R$ 85,00, em dezembro de 2017 |
| D5 - Número de famílias com renda per capita maior ou igual a R$ 85,00 e inferior a R$ 170,00, em dezembro de 2017 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M21 - Proporção de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar por total de estabelecimentos agropecuários | D34 - Número de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, em 2006 | M21 = D34 / D35 x 100 | Se M21≥p75, então M21 = Ótimo  Se M21≥p50 e <p75, então M21 = Bom  Se M21≥p25 e <p50, então M21 = Regular  Se M21<p25, então M21 = Ruim |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 |
| M22 - Proporção da área ocupada pela agricultura familiar, por área total de estabelecimentos agropecuários | D36 - Área (ha) ocupada pela agricultura familiar, em 2006 | M22= D36 / D37 x 100 | Se M22≥p75, então M22 = Ótimo  Se M22≥p50 e <p75, então M22 = Bom  Se M22≥p25 e <p50, então M22 = Regular  Se M22<p25, então M22 = Ruim |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 |
| M23 - Proporção da área plantada ou destinada à colheita de alimentos, por área do município | D38 - Área (ha) plantada ou destinada à colheita de alimentos, em 2006 | M23 = D38 / D39 x 100 | Se M23≥p75, então M23 = Ótimo  Se M23≥p50 e <p75, então M23 = Bom  Se M23≥p25 e <p50, então M23 = Regular  Se M23<p25, então M23 = Ruim |
| D39 - Área (ha) do município, em 2006 |
| M24 - Razão entre famílias assistidas pelo PRONAF em relação ao total de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar | D40 - Número de famílias assistidas pelo PRONAF, em 2017 | M24 = D40 / D34 | Se M24≥p75, então M24 = Ótimo  Se M24≥p50 e <p75, então M24 = Bom  Se M24≥p25 e <p50, então M24 = Regular  Se M24<p25, então M24 = Ruim |
| D34 - Número de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar, em 2006 |
| M25 - Proporção de utilização dos recursos do FNDE para compras da agricultura familiar para o PNAE | D41 - Valor (R$) total repassado pelo FNDE e utilizado para compras da agricultura familiar para o PNAE, em 2017 | M25 = D41 / D42 x 100 | Se M25≥p75, então M25 = Ótimo  Se M25≥p50 e <p75, então M25 = Bom  Se M25≥p25 e <p50, então M25 = Regular  Se M25<p25, então M25 = Ruim |
| D42 - Valor (R$) total repassado pelo FNDE para o PNAE, em 2017 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M26 - Proporção de DAP com acesso ao PAA municipal em relação ao total de DAP | D43 - Número de DAP com acesso ao PAA municipal, em 2017 | M26 = D43 / D44 x 100 | Se M26≥p75, então M26 = Ótimo  Se M26≥p50 e <p75, então M26 = Bom  Se M26≥p25 e <p50, então M26 = Regular  Se M26<p25, então M26 = Ruim |
| D44 - Número de DAP, em 2017 |
| M27 - Proporção de homens beneficiários da aposentadoria rural em relação ao total de agricultores com idade acima de 60 anos | D45 - Número de homens beneficiários da aposentadoria rural, em 2017 | M27 = D45 / D46 x 100 | Se M27≥p75, então M27 = Ótimo  Se M27≥p50 e <p75, então M27 = Bom  Se M27≥p25 e <p50, então M27 = Regular  Se M27<p25, então M27 = Ruim |
| D46 - Número de homens agricultores com idade igual ou superior a 60 anos, em 2017 |
| M28 - Proporção de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural em relação ao total de agricultoras com idade acima de 55 anos | D47 - Número de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural, em 2017 | M28 = D47 / D48 x 100 | Se M28≥p75, então M28 = Ótimo  Se M28≥p50 e <p75, então M28 = Bom  Se M28≥p25 e <p50, então M28 = Regular  Se M28<p25, então M28 = Ruim |
| D48 - Número de mulheres agricultoras com idade igual ou superior a 55 anos, em 2017 |
| M29 - Proporção de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | D49 - Número de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em 2006 | M29 = D49 / D35 x 100 | Se M29≥p75, então M29 = Ruim  Se M29≥p50 e <p75, então M29 = Regular  Se M29≥p25 e <p50, então M29 = Bom  Se M29<p25, então M29 = Ótimo |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 |
| M30 - Proporção de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | D50 - Número de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em 2006 | M30 = D50 / D35 x 100 | Se M30≥p75, então M30 = Ótimo  Se M30≥p50 e <p75, então M30 = Bom  Se M30≥p25 e <p50, então M30 = Regular  Se M30<p25, então M30 = Ruim |
| D35 - Número de estabelecimentos agropecuários, em 2006 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M31 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | D51 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em 2006 | M31 = D51 / D37 x 100 | Se M31≥p75, então M31 = Ruim  Se M31≥p50 e <p75, então M31 = Regular  Se M31≥p25 e <p50, então M31 = Bom  Se M31<p25, então M31 = Ótimo |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 |
| M32 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | D52 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em 2006 | M32 = D52 / D37 x 100 | Se M32≥p75, então M32 = Ótimo  Se M32≥p50 e <p75, então M32 = Bom  Se M32≥p25 e <p50, então M32 = Regular  Se M32<p25, então M32 = Ruim |
| D37 - Área (ha) ocupada por estabelecimentos agropecuários, em 2006 |
| M33 - Existência de ações de EAN executadas pelo município através do PNAE | D53 - Existência de ações de EAN nas escolas da rede municipal, em 2017 (Sim=1; Não=0) | M33 = D53 | Se M33=1, então M33 = Ótimo  Se M33=0, então M33 = Ruim |
| M34 - Adesão do município ao Programa Saúde na Escola | D54 - Adesão ao Programa Saúde na Escola, em 2017 (Sim=1; Não=0) | M34 = D54 | Se M34=1, então M34 = Ótimo  Se M34=0, então M34 = Ruim |
| M35 - Proporção entre o número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em relação ao total de pessoas com idade entre 5 e 14 anos | D55 - Número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em 2010 | M35 = D55 / D56 x 100 | Se M35≥p75, então M35 = Ótimo  Se M35≥p50 e <p75, então M35 = Bom  Se M35≥p25 e <p50, então M35 = Regular  Se M35<p25, então M35 = Ruim |
| D56 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 5 anos e igual ou inferior a 14 anos, em 2010 |
| M36 - Taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos | D57 - Número de pessoas analfabetas com idade igual ou superior a 15 anos, em 2010 | M36 = D57 / D58 x 100 | Se M36≥p75, então M36 = Ruim  Se M36≥p50 e <p75, então M36 = Regular  Se M36≥p25 e <p50, então M36 = Bom  Se M36<p25, então M36 = Ótimo |
| D58 - Número de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, em 2010 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M37 - Proporção de crianças menores de 5 anos com baixo peso ou muito baixo peso por idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | D59 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com muito baixo peso, em 2017 | M37 = [(D59 + D60) / D61] x 100 | Se M37≥p75, então M37 = Ruim  Se M37≥p50 e <p75, então M37 = Regular  Se M37≥p25 e <p50, então M37 = Bom  Se M37<p25, então M37 = Ótimo |
| D60 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com baixo peso, em 2017 |
| D61 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos pesadas, em 2017 |
| M38 - Proporção de crianças menores de 5 anos com excesso de peso por altura, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | D62 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com sobrepeso, em 2017 | M38 = [(D62 + D63) / D61] x 100 | Se M38≥p75, então M38 = Ruim  Se M38≥p50 e <p75, então M38 = Regular  Se M38≥p25 e <p50, então M38 = Bom  Se M38<p25, então M38 = Ótimo |
| D63 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e com obesidade, em 2017 |
| D61 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos pesadas, em 2017 |
| M39 - Proporção de baixo peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | D64 - Número de gestantes com baixo peso segundo IMC, em 2017 | M39 = D64 / D65 x100 | Se M39≥p75, então M39 = Ruim  Se M39≥p50 e <p75, então M39 = Regular  Se M39≥p25 e <p50, então M39 = Bom  Se M39<p25, então M39 = Ótimo |
| D65 - Número de gestantes pesadas, em 2017 |
| M40 - Proporção de excesso peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | D66 - Número de gestantes com sobrepeso segundo o IMC, em 2017 | M40 = [(D66 + D67) / D65] x 100 | Se M36≥p75, então M36 = Ruim  Se M36≥p50 e <p75, então M36 = Regular  Se M36≥p25 e <p50, então M36 = Bom  Se M36<p25, então M36 = Ótimo |
| D67 - Número de gestantes com obesidade segundo o IMC, em 2017 |
| D65 - Número de gestantes pesadas, em 2017 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M41 - Proporção de crianças menores de 5 anos com déficit de altura para idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos medidas | D68 - Número de crianças com idade inferior a 5 e com déficit de altura para idade, em 2017 | M41 = D68 / D69 x 100 | Se M41≥p75, então M41 = Ruim  Se M41≥p50 e <p75, então M41 = Regular  Se M41≥p25 e <p50, então M41 = Bom  Se M41<p25, então M41 = Ótimo |
| D69 - Número de crianças com idade inferior a 5 anos e medidas, em 2017 |
| M42 - Proporção de nascidos vivos com baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos | D70 - Número de nascidos vivos com baixo peso, em 2017 | M42 = D70 / D71 x 100 | Se M42≥p75, então M42 = Ruim  Se M42≥p50 e <p75, então M42 = Regular  Se M42≥p25 e <p50, então M42 = Bom  Se M42<p25, então M42 = Ótimo |
| D71 - Número de nascidos vivos, em 2017 |
| M43 - Proporção de crianças menores de 4 meses com aleitamento materno exclusivo, em relação ao total de crianças menores de 4 meses | D72 - Número de crianças com idade igual ou inferior a 4 meses e com aleitamento materno exclusivo, em 2015 | M43 = D72 / D73 x 100 | Se M41≥p75, então M41 = Ruim  Se M41≥p50 e <p75, então M41 = Regular  Se M41≥p25 e <p50, então M41 = Bom  Se M41<p25, então M41 = Ótimo |
| D73 - Número de crianças com idade igual ou inferior a 4 meses |
| M44 - Proporção de portadores de diabetes cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | D74 - Número de portadores de diabetes mellitus cadastrados na atenção básica à saúde, em 2015 | M44 = D74 / D75 x 100 | Se M44≥p75, então M44 = Ótimo  Se M44≥p50 e <p75, então M44 = Bom  Se M44≥p25 e <p50, então M44 = Regular  Se M44<p25, então M44 = Ruim |
| D75 - Número de famílias cadastradas na atenção básica à saúde, em 2015 |
| M45 - Razão de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | D76 - Número de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica à saúde, em 2015 | M45 = D76 / D75 x 100 | Se M45≥p75, então M45 = Ruim  Se M45≥p50 e <p75, então M45 = Regular  Se M45≥p25 e <p50, então M45 = Bom  Se M45<p25, então M45 = Ótimo |
| D75 - Número de famílias cadastradas na atenção básica à saúde, em 2015 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M46 - Razão de notificação de intoxicação alimentar por 10 mil habitantes | D77 - Número de notificações por intoxicação alimentar, em 2017 | M46 = D77 / D4 x 10.000 | Se M46≥p75, então M46 = Ruim  Se M46≥p50 e <p75, então M46 = Regular  Se M46≥p25 e <p50, então M46 = Bom  Se M46<p25, então M46 = Ótimo |
| D4 - Estimativa da população total em 2017 |
| M47 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família | D78 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família, em abril de 2018 | M47 = D78 | Se M47≥p75, então M47 = Ótimo  Se M47≥p50 e <p75, então M47 = Bom  Se M47≥p25 e <p50, então M47 = Regular  Se M47<p25, então M47 = Ruim |
| M48 - Razão entre o número de Equipes de Saúde da Família e Número de NASF | D79 - Número de Equipes de Saúde da Família, em abril de 2018 | M48 = D79 / D80 | Se M48≤9, então M48 = Ótimo  Se M48>9 e ≥p75, então M48 = Ruim  Se M48>9 e ≥p50 e <p75, então M48 = Regular  Se M48>9 e ≥p25 e <p50, então M48 = Bom  Se M48>9 e <p25, então M48 = Ótimo |
| D80 - Número de equipes do Núcleo de Apoio à Saúde da Família, em 2018 |
| M49 - Proporção de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D81 - Número de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água | M49 = D81 / D16 x 100 | Se M49≥p75, então M49 = Ótimo  Se M49≥p50 e <p75, então M49 = Bom  Se M49≥p25 e <p50, então M49 = Regular  Se M49<p25, então M49 = Ruim |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 |
| M50 - Proporção de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D82 - Número de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em 2010 | M50 = D82 / D16 x 100 | Se M50≥p75, então M50 = Ótimo  Se M50≥p50 e <p75, então M50 = Bom  Se M50≥p25 e <p50, então M50 = Regular  Se M50<p25, então M50 = Ruim |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M51 - Proporção de domicílios particulares atendidos por coleta de lixo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | D83 - Número de domicílios particulares permanentes atendidos por coleta de lixo, em 2010 | M51 = D83 / D16 x 100 | Se M51≥p75, então M51 = Ótimo  Se M51≥p50 e <p75, então M51 = Bom  Se M51≥p25 e <p50, então M51 = Regular  Se M51<p25, então M51 = Ruim |
| D16 - Número de domicílios particulares permanentes, em 2010 |
| M52 - Razão entre número de comunidades quilombolas e número de escolas quilombolas | D84 - Número de comunidades quilombolas, em 2017 | M52 = D84 / D85 | Se D84=0, então M52 = Ótimo  Se D84≥1 e M52≥p75, então M52 = Ruim  Se D84≥1 e M52≥p50 e <p75, então M52 = Regular  Se D84≥1 e M52 ≥p25 e <p50, então M52 = Bom  Se D84≥1 e M52<p25, então M52 = Ótimo |
| D85 - Número de escolas quilombolas, em 2017 |
| M53 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de escolas indígenas | D86 - Número de aldeias indígenas, em 2017 | M53 = D86 / D87 | Se D86=0, então M53 = Ótimo  Se D86≥1 e M53≥p75, então M53 = Ruim  Se D86≥1 e M53≥p50 e <p75, então M53 = Regular  Se D86≥1 e M53≥p25 e <p50, então M53 = Bom  Se D86≥1 e M53<p25, então M53 = Ótimo |
| D87 - Número de escolas indígenas, em 2017 |
| M54 - Razão entre número de aldeias indígenas e número de Equipes de Saúde Indígena | D88 - Número de aldeias indígenas, em 2017, em 2017 | M54 = D88 / D89 | Se D88=0, então M54 = Ótimo  Se D88≥1 e M54≥p75, então M54 = Ruim  Se D88≥1 e M54≥p50 e <p75, então M54 = Regular  Se D88≥1 e M54≥p25 e <p50, então M54 = Bom  Se D88≥1 e M54<p25, então M54 = Ótimo |
| D89 - Número de Equipes de Saúde Indígena, em 2017 |
| M55 - Existência de CONSEA | D90 - Existência de CONSEA, em 2018 (Sim=1; Não=0) | M55 = D90 | Se M55=0, então M55 = Ruim  Se M55=1, então M55 = Ótimo |
| M56 - Existência de CAISAN | D91 - Existência de CAISAN, em 2018 (Sim=1; Não=0) | M56 = D91 | Se M56=0, então M56 = Ruim  Se M56=1, então M56 = Ótimo |

**Quadro 5 -** Equações e parâmetros das medidas da matriz de análise e julgamento de segurança alimentar e nutricional.

(Continuação)

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **Medida** | **Dados** | **Equação** | **Parâmetro** |
| M57 - Adesão ao SISAN | D92 - Adesão ao SISAN, em 2018 , em 2018 (Sim=1; Não=0) | M57 = D92 | Se M57=0, então M57 = Ruim  Se M57=1, então M57 = Ótimo |
| M58 - Existência de Plano de SAN | D93 - Existência de Plano de SAN, em 2018 (Sim=1; Em elaboração=2; Não=0) | M58 = D93 | Se M58=0, então M58 = Ruim  Se M58=1, então M58 = Ótimo  Se M58=2, então M58 = Regular |
| M59 - Participação na última Conferência de SAN | D94 - Participação na última conferência, municipal ou territorial de SAN, em 2018 (Sim=1; Não=0) | M59 = D94 | Se M59=0, então M59 = Ruim  Se M59=1, então M59 = Ótimo |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Na maioria das medidas (n=48) foi utilizado um parâmetro relativo, definido a partir da distribuição percentil no conjunto de municípios pesquisados. Assim, os 25% dos municípios com os piores resultados de uma medida, foram classificados como “ruins” e, no outro extremo, os 25% dos municípios com os melhores resultados foram classificados como “ótimos”. Entre estes extremos, foram classificados os municípios regulares (25%-50%) e bons (50%-75%). Nas demais medidas (n=11) foram utilizados parâmetros absolutos, definidos com base na literatura ou em consenso entre os pesquisadores. Se um município não possuía algum dado necessário para cálculo da medida, foi classificado como “ruim”.

A partir da definição do juízo de valor de cada medida, foram atribuídas notas que, posteriormente foram utilizadas para definir o juízo de valor dos indicadores, subdimensões, dimensões e de segurança alimentar e nutricional de todos os municípios, conforme Quadro 6.

**Quadro 6 -** Definição do juízo de valor dos indicadores, subdimensões, dimensões e de segurança alimentar e nutricional.

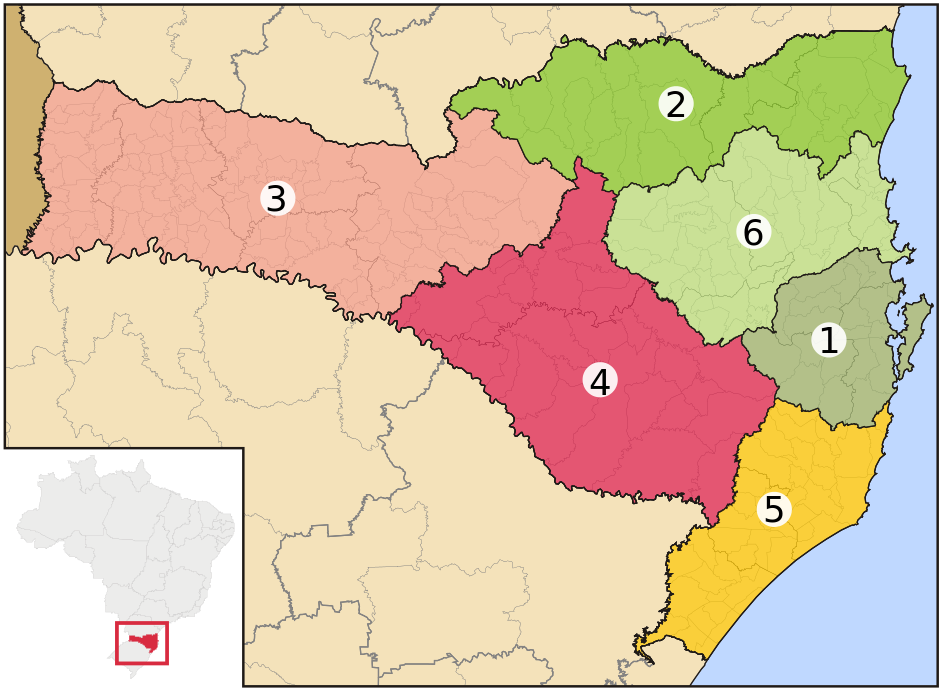
|  |
| --- |
| **Medida** |
| Se Medida for “Ruim”, então Nota da Medida (NM) = 0  Se Medida for “Regular”, então NM = 4  Se Medida for “Bom”, então NM = 7  Se Medida fora “Ótimo”, então NM = 10 |
| **Indicador** |
| Nota do Indicador (NI) = Média das Notas de suas Medidas  Se NI ≥7,5, então “Ótimo” e Nota = 10  Se NI<7,5 e ≥5, então “Bom” e Nota = 7  Se NI<5 e ≥2,5, então “Regular” e Nota = 4  Se NI<2,5, então “Ruim” e Nota = 0 |
| **Subdimensão** |
| Nota da Subdimensão (NS) = Média das Notas de seus Indicadores  Se NS ≥7,5, então “Ótimo” e Nota = 10  Se NS<7,5 e ≥5, então “Bom” e Nota = 7  Se NS<5 e ≥2,5, então “Regular” e Nota = 4  Se NS<2,5, então “Ruim” e Nota = 0 |
| **Dimensão** |
| Nota da Dimensão (ND) = Média das Notas de suas Subdimensões  Se ND ≥7,5, então “Ótimo” e Nota = 10  Se ND<7,5 e ≥5, então “Bom” e Nota = 7  Se ND<5 e ≥2,5, então “Regular” e Nota = 4  Se ND<2,5, então “Ruim” e Nota = 0 |
| **SAN nos Municípios** |
| Nota de SAN (NSAN) = Média das Notas de suas Dimensões  Se NSAN ≥7,5, então “Ótimo”  Se NSAN<7,5 e ≥5, então “Bom”  Se NSAN<5 e ≥2,5, então “Regular”  Se NSAN<2,5, então “Ruim” |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Os dados coletados foram inseridos em tabelas construídas no Microsoft Excel, que a partir da utilização de fórmulas geraram a classificação de todos os municípios em relação a situação de segurança alimentar e nutricional, bem como em relação a cada uma das dimensões, subdimensões, indicadores e medidas.

Os resultados foram apresentados na forma de tabelas, com a prevalência de municípios ruins, regulares, bons e ótimos para cada um dos elementos da matriz de análise e julgamento. Também foram construídos mapas, utilizando o software *TabWin* versão 4.15 do Ministério da Saúde, para demonstrar a distribuição espacial dos municípios em relação a situação de segurança alimentar e nutricional e das dimensões analisadas. A discussão dos resultados também considerou a divisão do estado de Santa Catarina em 6 mesorregiões, conforme apresentado na Figura 2.

**Figura 2 -** Mesorregiões de Santa Catarina.



**1 – Grande Florianópolis**

**2 – Norte**

**3 – Vale do Itajaí**

**4 – Serrana**

**5 – Sul**

**6 – Oeste**

**Fonte:** FECAM, 2018.

# 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 295 municípios catarinenses, nenhum foi avaliado como em ótima situação de SAN, 34,6% foram considerados bons, 64,7% regulares e 0,7% ruins. Conforme demonstra o Quadro 7, os 10 municípios que atingiram os melhores resultados foram: Blumenau, Jaraguá do Sul, Joinville, Seara, Forquilhinha, Capivari de Baixo, Cordilheira Alta, Itapiranga, Indaial e Pomerode. Já os 10 municípios com os piores resultados foram: Pescaria Brava, Balneário Rincão, São Bernardino, São José do Cerrito, Bom Retiro, Bom Jardim da Serra, Rio Rulfino, Leoberto Leal, Alfredo Wagner e Correio Pinto.

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continua)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 1 | Blumenau | 7,39 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ótimo |
| 2 | Jaraguá do Sul | 6,96 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ótimo |
| 3 | Joinville | 6,83 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Bom |
| 4 | Seara | 6,81 | Bom | Regular | Bom | Bom | Ótimo | Ótimo | \* | Bom |
| 5 | Forquilhinha | 6,62 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ótimo |
| 6 | Capivari de Baixo | 6,58 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 7 | Cordilheira Alta | 6,52 | Bom | Regular | Ótimo | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 8 | Itapiranga | 6,39 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Ótimo | Ótimo | \* | Ruim |
| 9 | Indaial | 6,29 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 10 | Pomerode | 6,27 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 11 | Criciúma | 6,21 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Bom |
| 12 | Timbó | 6,11 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 13 | Lages | 6,10 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ótimo |
| 14 | Mafra | 6,09 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Bom |
| 15 | Pinhalzinho | 6,07 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Bom |
| 16 | Maravilha | 6,05 | Bom | Bom | Ótimo | Ótimo | Bom | Regular | \* | Regular |
| 17 | Anchieta | 6,04 | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Bom | \* | Bom |
| 18 | Chapecó | 6,03 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Regular |
| 19 | Ascurra | 6,00 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 20 | Navegantes | 5,99 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 21 | Ibirama | 5,95 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 22 | Massaranduba | 5,95 | Bom | Bom | Ótimo | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 23 | Caçador | 5,95 | Bom | Regular | Regular | Bom | Bom | Ótimo | \* | Ótimo |
| 24 | Rio Negrinho | 5,91 | Bom | Bom | Regular | Bom | Bom | Bom | \* | Ótimo |
| 25 | Balneário Piçarras | 5,91 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Ótimo | \* | Ruim |
| 26 | Gaspar | 5,86 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 27 | Rodeio | 5,86 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 28 | Faxinal dos Guedes | 5,85 | Bom | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | \* | Ruim |
| 29 | Palmitos | 5,84 | Bom | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ótimo |
| 30 | Lontras | 5,83 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 31 | Itajaí | 5,82 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Regular |
| 32 | Araquari | 5,78 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Regular |
| 33 | Guabiruba | 5,71 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 34 | Videira | 5,68 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 35 | Canoinhas | 5,67 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ótimo |
| 36 | Peritiba | 5,65 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 37 | Florianópolis | 5,63 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Regular |
| 38 | Xaxim | 5,61 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 39 | Lindóia do Sul | 5,60 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Regular | \* | Ótimo |
| 40 | Trombudo Central | 5,58 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 41 | Xavantina | 5,58 | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 42 | Iraceminha | 5,55 | Bom | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ótimo |
| 43 | São José | 5,54 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 44 | Presidente Getúlio | 5,53 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 45 | Laurentino | 5,51 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 46 | Nova Veneza | 5,50 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 47 | Piratuba | 5,48 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Regular | \* | Regular |
| 48 | Pouso Redondo | 5,48 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 49 | Luzerna | 5,46 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 50 | Apiúna | 5,46 | Bom | Regular | Regular | Bom | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 51 | Barra Velha | 5,45 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 52 | Ipumirim | 5,45 | Bom | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Regular |
| 53 | Presidente Castello Branco | 5,43 | Bom | Regular | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Bom |
| 54 | Itapema | 5,42 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 55 | Saudades | 5,41 | Bom | Bom | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Regular |
| 56 | Treviso | 5,41 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 57 | Arabutã | 5,41 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Bom |
| 58 | Xanxerê | 5,40 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Regular |
| 59 | Formosa do Sul | 5,39 | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | \* | Ótimo |
| 60 | Agronômica | 5,39 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 61 | Antônio Carlos | 5,39 | Bom | Regular | Ótimo | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 62 | Iporã do Oeste | 5,39 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Regular | \* | Ruim |
| 63 | Rio do Sul | 5,38 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 64 | São Francisco do Sul | 5,36 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 65 | São Lourenço do Oeste | 5,36 | Bom | Regular | Bom | Bom | Bom | Bom | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 66 | Balneário Camboriú | 5,36 | Bom | Regular | Ruim | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Regular |
| 67 | Nova Trento | 5,35 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 68 | Schroeder | 5,33 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 69 | Rio do Campo | 5,32 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 70 | Santa Helena | 5,31 | Bom | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Regular | \* | Regular |
| 71 | Concórdia | 5,30 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Regular |
| 72 | Lacerdópolis | 5,29 | Bom | Regular | Ótimo | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 73 | Porto União | 5,29 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 74 | Cocal do Sul | 5,26 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 75 | Turvo | 5,24 | Bom | Bom | Regular | Ótimo | Ótimo | Bom | \* | Ruim |
| 76 | Joaçaba | 5,24 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 77 | São Miguel do Oeste | 5,23 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Regular |
| 78 | Vargeão | 5,19 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 79 | Benedito Novo | 5,19 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 80 | Porto Belo | 5,18 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 81 | Gravatal | 5,15 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 82 | Cunhataí | 5,15 | Bom | Regular | Ótimo | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Regular |
| 83 | Petrolândia | 5,13 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 84 | Palmeira | 5,13 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 85 | Salete | 5,13 | Bom | Bom | Bom | Bom | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 86 | Coronel Martins | 5,10 | Bom | Regular | Bom | Bom | Bom | Bom | \* | Regular |
| 87 | Rio dos Cedros | 5,10 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 88 | Brusque | 5,10 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 89 | Santo Amaro da Imperatriz | 5,09 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 90 | São Bento do Sul | 5,09 | Bom | Regular | Regular | Bom | Ruim | Ótimo | \* | Regular |
| 91 | Canelinha | 5,09 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 92 | Cunha Porã | 5,08 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Regular |
| 93 | Palhoça | 5,08 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 94 | Ituporanga | 5,07 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 95 | Maracajá | 5,06 | Bom | Ruim | Ótimo | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 96 | Coronel Freitas | 5,04 | Bom | Bom | Bom | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 97 | Imbituba | 5,04 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 98 | Tijucas | 5,04 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 99 | Otacílio Costa | 5,03 | Bom | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 100 | Armazém | 5,02 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 101 | Meleiro | 5,01 | Bom | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 102 | Itá | 5,00 | Bom | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 103 | Treze Tílias | 4,99 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 104 | Urussanga | 4,96 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 105 | Guaraciaba | 4,95 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 106 | Braço do Norte | 4,94 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 107 | Tubarão | 4,94 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 108 | Biguaçu | 4,91 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 109 | Sombrio | 4,88 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 110 | Camboriú | 4,88 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 111 | Garuva | 4,87 | Regular | Regular | Ruim | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 112 | Aurora | 4,82 | Regular | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 113 | Vargem Bonita | 4,82 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 114 | Governador Celso Ramos | 4,80 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 115 | Arroio Trinta | 4,80 | Regular | Bom | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 116 | União do Oeste | 4,79 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 117 | Pinheiro Preto | 4,79 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 118 | Braço do Trombudo | 4,78 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 119 | Orleans | 4,78 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 120 | Campos Novos | 4,77 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 121 | Rio das Antas | 4,77 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 122 | Santa Cecília | 4,77 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 123 | Alto Bela Vista | 4,76 | Regular | Regular | Ótimo | Ótimo | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 124 | Morro da Fumaça | 4,76 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 125 | Papanduva | 4,76 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 126 | Dona Emma | 4,76 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Regular |
| 127 | Ponte Alta do Norte | 4,74 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ótimo | \* | Ruim |
| 128 | Ilhota | 4,74 | Regular | Bom | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 129 | Irani | 4,73 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 130 | São João do Sul | 4,72 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 131 | Bombinhas | 4,71 | Regular | Bom | Ruim | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 132 | Laguna | 4,71 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 133 | Jaguaruna | 4,71 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 134 | Guaramirim | 4,70 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 135 | Grão Pará | 4,69 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 136 | Balneário Barra do Sul | 4,69 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 137 | Santiago do Sul | 4,67 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 138 | Águas Frias | 4,66 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 139 | Pedras Grandes | 4,65 | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 140 | Sul Brasil | 4,64 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ótimo |
| 141 | Imbuia | 4,61 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 142 | Sangão | 4,60 | Regular | Regular | Ótimo | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 143 | Capinzal | 4,59 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 144 | Itaiópolis | 4,59 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 145 | Guatambú | 4,59 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 146 | Siderópolis | 4,59 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 147 | São Bonifácio | 4,57 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 148 | São Martinho | 4,57 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 149 | Garopaba | 4,57 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Regular | \* | Ruim |
| 150 | Morro Grande | 4,56 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 151 | Mondaí | 4,56 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Ruim | \* | Ruim |
| 152 | Campo Erê | 4,55 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ótimo |
| 153 | Lauro Muller | 4,54 | Regular | Regular | Ruim | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 154 | Dionísio Cerqueira | 4,53 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 155 | Iomerê | 4,52 | Regular | Bom | Ótimo | Ótimo | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 156 | Águas Mornas | 4,52 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 157 | Itapoá | 4,51 | Regular | Ruim | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 158 | Salto Veloso | 4,51 | Regular | Bom | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 159 | São Domingos | 4,51 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Regular |
| 160 | Treze de Maio | 4,51 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 161 | Catanduvas | 4,49 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 162 | Entre Rios | 4,47 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 163 | Erval Velho | 4,47 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 164 | Agrolândia | 4,47 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 165 | Irineópolis | 4,47 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Bom |
| 166 | Botuverá | 4,46 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 167 | Santa Terezinha | 4,45 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 168 | São João Batista | 4,45 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 169 | José Boiteux | 4,45 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 170 | Penha | 4,44 | Regular | Regular | Ruim | Ótimo | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 171 | Corupá | 4,44 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 172 | Içara | 4,43 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 173 | Lebon Régis | 4,42 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 174 | Balneário Gaivota | 4,42 | Regular | Ruim | Bom | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 175 | Nova Erechim | 4,40 | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 176 | Riqueza | 4,40 | Regular | Bom | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Regular |
| 177 | Curitibanos | 4,40 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 178 | Ipira | 4,39 | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Regular |
| 179 | Imaruí | 4,38 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 180 | Rio do Oeste | 4,38 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 181 | Jacinto Machado | 4,37 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 182 | Mirim Doce | 4,35 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 183 | Arvoredo | 4,34 | Regular | Bom | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 184 | Atalanta | 4,34 | Regular | Bom | Bom | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 185 | Celso Ramos | 4,33 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 186 | Marema | 4,32 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 187 | São José do Cedro | 4,31 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 188 | Taió | 4,30 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 189 | Água Doce | 4,30 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | \* | Ruim |
| 190 | São João do Oeste | 4,30 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 191 | Passo de Torres | 4,29 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 192 | Barra Bonita | 4,29 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 193 | Calmon | 4,28 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 194 | Rancho Queimado | 4,27 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 195 | São João do Itaperiú | 4,25 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 196 | Lajeado Grande | 4,24 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 197 | Vidal Ramos | 4,24 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Regular |
| 198 | Nova Itaberaba | 4,24 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ótimo | Regular | \* | Ruim |
| 199 | São Joaquim | 4,24 | Regular | Regular | Ruim | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 200 | Santa Terezinha do Progresso | 4,22 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Regular |
| 201 | Tigrinhos | 4,22 | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 202 | Quilombo | 4,22 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 203 | Modelo | 4,22 | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | Ruim | \* | Regular |
| 204 | Campo Belo do Sul | 4,21 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Regular |
| 205 | Três Barras | 4,21 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 206 | Herval d'Oeste | 4,21 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 207 | Tunápolis | 4,20 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 208 | Chapadão do Lageado | 4,20 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 209 | Vitor Meireles | 4,20 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 210 | Águas de Chapecó | 4,19 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 211 | Araranguá | 4,19 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 212 | Frei Rogério | 4,17 | Regular | Ruim | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 213 | Fraiburgo | 4,16 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 214 | Princesa | 4,15 | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 215 | Jaborá | 4,14 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 216 | Ermo | 4,13 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 217 | São Carlos | 4,13 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 218 | Monte Carlo | 4,12 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 219 | São Pedro de Alcântara | 4,09 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 220 | Bom Jesus do Oeste | 4,09 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Ruim | \* | Regular |
| 221 | Passos Maia | 4,08 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ruim | \* | Bom |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 222 | Matos Costa | 4,07 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 223 | Ibicaré | 4,06 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 224 | São Ludgero | 4,04 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 225 | Serra Alta | 4,03 | Regular | Bom | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 226 | Caxambu do Sul | 4,03 | Regular | Ruim | Ótimo | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 227 | Urupema | 4,00 | Regular | Ruim | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 228 | Tangará | 3,99 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 229 | Descanso | 3,99 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 230 | Luiz Alves | 3,98 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 231 | Doutor Pedrinho | 3,97 | Regular | Regular | Ruim | Ótimo | Ruim | Ótimo | \* | Ruim |
| 232 | Campo Alegre | 3,96 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 233 | Angelina | 3,96 | Regular | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | \* | Ruim |
| 234 | Major Vieira | 3,94 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 235 | Santa Rosa de Lima | 3,94 | Regular | Bom | Regular | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 236 | São Cristovão do Sul | 3,93 | Regular | Regular | Ruim | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 237 | São Miguel da Boa Vista | 3,89 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Regular |
| 238 | Anita Garibaldi | 3,88 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 239 | Macieira | 3,86 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 240 | Anitápolis | 3,86 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 241 | Major Gercino | 3,85 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 242 | Planalto Alegre | 3,84 | Regular | Bom | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 243 | Painel | 3,84 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 244 | Paulo Lopes | 3,84 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 245 | Galvão | 3,83 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 246 | Flor do Sertão | 3,83 | Regular | Regular | Bom | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 247 | Ouro | 3,78 | Regular | Regular | Regular | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 248 | Novo Horizonte | 3,78 | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 249 | Urubici | 3,76 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 250 | Rio Fortuna | 3,76 | Regular | Bom | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 251 | Witmarsum | 3,75 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 252 | Brunópolis | 3,75 | Regular | Ruim | Regular | Bom | Regular | Ótimo | \* | Ruim |
| 253 | Monte Castelo | 3,70 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 254 | Ibiam | 3,68 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 255 | Zortéa | 3,67 | Regular | Ruim | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 256 | Abelardo Luz | 3,67 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 257 | Bandeirante | 3,66 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 258 | Irati | 3,65 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 259 | Saltinho | 3,65 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 260 | Ponte Serrada | 3,60 | Regular | Regular | Ruim | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |

**Quadro 7 -** Relação dos municípios catarinenses segundo a situação de segurança alimentar e nutricional e suas dimensões.

(Conclusão)

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ordem** | **Município** | **Situação SAN** | | **Dimensões** | | | | | | |
| **Valor** | **Juízo** | **1** | **2** | **3** | **4** | **5** | **6** | **7** |
| 261 | Abdon Batista | 3,53 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 262 | Timbó Grande | 3,52 | Regular | Ruim | Regular | Bom | Bom | Regular | \* | Ruim |
| 263 | Guarujá do Sul | 3,52 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 264 | Caibi | 3,50 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 265 | Bela Vista do Toldo | 3,49 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 266 | Bom Jesus | 3,49 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 267 | Paial | 3,48 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 268 | Paraíso | 3,48 | Regular | Ruim | Ótimo | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 269 | Palma Sola | 3,48 | Regular | Regular | Bom | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 270 | Jardinópolis | 3,47 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 271 | Praia Grande | 3,46 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 272 | Presidente Nereu | 3,44 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 273 | Romelândia | 3,43 | Regular | Regular | Regular | Bom | Ruim | Ruim | \* | Regular |
| 274 | Belmonte | 3,39 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ruim |
| 275 | Jupiá | 3,36 | Regular | Regular | Bom | Bom | Regular | Ruim | \* | Regular |
| 276 | Balneário Arroio do Silva | 3,33 | Regular | Ruim | Regular | Ótimo | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 277 | Capão Alto | 3,32 | Regular | Ruim | Regular | Bom | Regular | Bom | \* | Ruim |
| 278 | Cerro Negro | 3,30 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 279 | Ipuaçu | 3,30 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 280 | Ouro Verde | 3,20 | Regular | Ruim | Bom | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 281 | Ponte Alta | 3,16 | Regular | Ruim | Regular | Bom | Ruim | Bom | \* | Ruim |
| 282 | Santa Rosa do Sul | 3,11 | Regular | Regular | Regular | Ótimo | Ruim | Ruim | \* | Ruim |
| 283 | Vargem | 3,08 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 284 | Bocaina do Sul | 3,05 | Regular | Regular | Regular | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ruim |
| 285 | Timbé do Sul | 3,03 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ruim |
| 286 | Correia Pinto | 3,01 | Regular | Regular | Regular | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 287 | Alfredo Wagner | 3,01 | Regular | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 288 | Leoberto Leal | 2,94 | Regular | Ruim | Regular | Ótimo | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 289 | Rio Rufino | 2,94 | Regular | Regular | Bom | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ruim |
| 290 | Bom Jardim da Serra | 2,87 | Regular | Regular | Ruim | Bom | Ruim | Regular | \* | Ruim |
| 291 | Bom Retiro | 2,76 | Regular | Regular | Ruim | Bom | Regular | Regular | \* | Ruim |
| 292 | São José do Cerrito | 2,70 | Regular | Regular | Bom | Regular | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 293 | São Bernardino | 2,67 | Regular | Regular | Regular | Bom | Regular | Ruim | \* | Ruim |
| 294 | Balneário Rincão | 2,22 | Ruim | Ruim | Ruim | Bom | Bom | Ruim | \* | Ruim |
| 295 | Pescaria Brava | 1,72 | Ruim | Regular | Ruim | Bom | Ruim | Ruim | \* | Ruim |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

\* Dimensão não avaliada em função da não localização de fontes de informação para os dados necessários.

As dimensões de *Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde* (Dimensão 4), *Acesso Universal à Alimentação Adequada* (Dimensão 1) e *Avaliação e Monitoramento (*Dimensão 7) apresentaram os piores resultados, sendo que, respectivamente, 63,7%, 83,0% e 92,2% dos municípios foram classificados como regulares ou ruins (Tabela 1). A dimensão *de Processos Permanentes de Educação, Pesquisa e Formação em SAN* (Dimensão 3) foi a que apresentou a maior prevalência (44,6%) de municípios em situação ótima de SAN, seguida pela dimensão de *Acesso Universal à Água* (Dimensão 5) (28,5%).

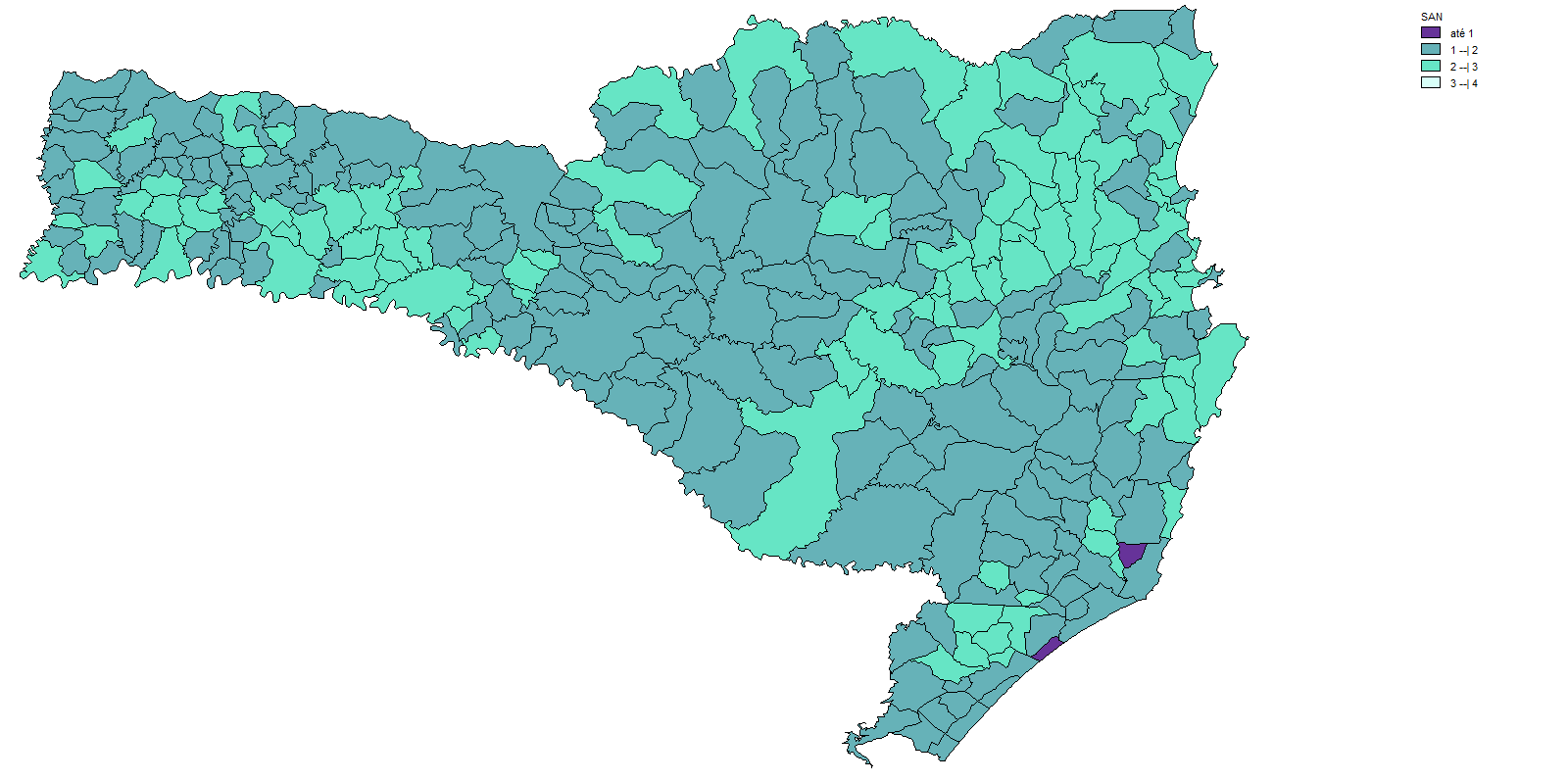
**Tabela 1 -** Situação de segurança alimentar e nutricional e das dimensões avaliadas do conjunto de municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Segurança Alimentar e Nutricional** | **0 (0%)** | **102 (34,6%)** | **191 (64,7%)** | **2 (0,7%)** |
|  |  |  |  |  |
| Dimensão 1 – Acesso Universal à Alimentação Adequada | 0 (0%) | 50 (16,9%) | 224 (75,9%) | 21 (7,1%) |
| Dimensão 2 - Sistemas de Produção Agroecológica e Abastecimento Sustentáveis de Alimentos | 25 (8,5%) | 140 (47,5%) | 117 (39,7%) | 13 (4,4%) |
| Dimensão 3 - Processos Permanentes de Educação, Pesquisa e Formação em SAN | 164 (44,6%) | 130 (44,1%) | 1 (0,3%) | 0 (0%) |
| Dimensão 4 - Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde | 10 (3,4%) | 97 (32,9%) | 142 (48,1%) | 46 (15,6%) |
| Dimensão 5 – Acesso Universal à Água | 84 (28,5%) | 72 (24,4%) | 72 (24,4%) | 67 (22,7%) |
| Dimensão 6 – Povos e Comunidades Tradicionais | \* | \* | \* | \* |
| Dimensão 7 – Avaliação e Monitoramento | 13 (4,4%) | 10 (3,4%) | 29 (9,8%) | 243 (82,4%) |

\* Elementos não avaliados em função da não localização de fontes de informação para os dados necessários das medidas.

Apesar de Santa Catarina ser um dos estados brasileiros com melhor IDH (IBGE, 2018), com bons indicadores socioeconômicos (IBGE, 2018) e reconhecido por sua alta produção agrícola (EPAGRI, 2017), percebe-se que a situação de SAN de seus municípios é preocupante, principalmente ao observar as importantes iniquidades de cada território (Figura 3). Destaca-se a inexistência de municípios em ótima situação de SAN, além da concentração de municípios com boa situação de SAN nas regiões norte e oeste.

**Figura 3 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à situação de Segurança Alimentar e Nutricional, Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

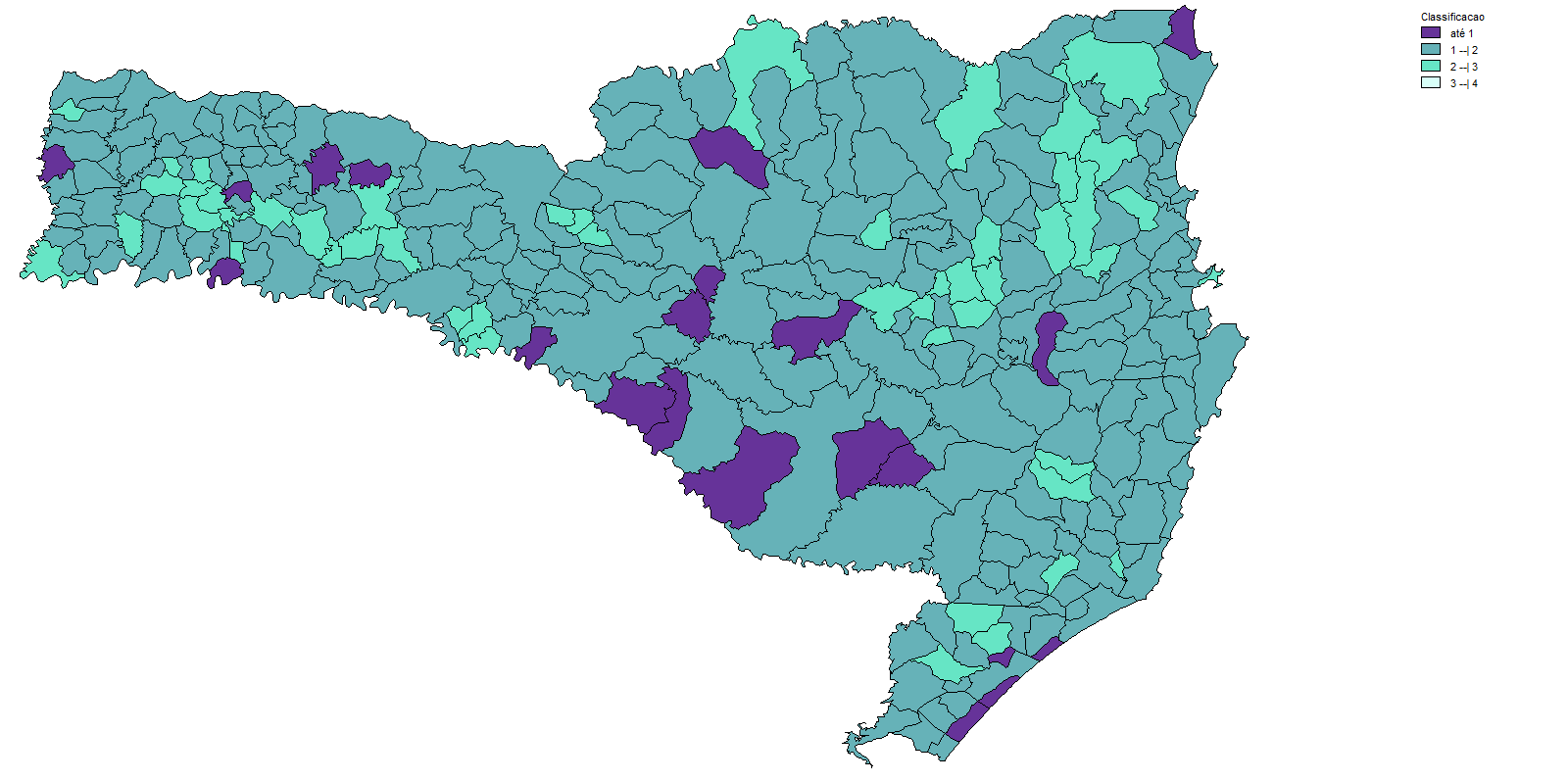
Os dois municípios classificados como ruins emanciparam-se recentemente. Pescaria Brava tornou-se municípios em 2012, emancipando-se de Laguna (PESCARIA BRAVA, 2018), enquanto Balneário Rincão foi oficialmente criado em 2013, separando-se de Içara (BALNEÁRIO RINCÃO, 2018). Por este motivo, muitos dos bancos de dados utilizados para coleta não apresentaram dados disponíveis para estes municípios, prejudicando a análise.

Também se justifica que a dimensão *de Povos e Comunidades Tradicionais* (Dimensão 6) não pode ser avaliada em função da não localização de dados descentralizados para o nível municipal referentes as medidas definidas na matriz de análise e julgamento. A priorização de povos e comunidades tradicionais na PNSAN é uma estratégia para superar a histórica inequidade que resulta em maior vulnerabilidade destas populações em relação à garantia do DHAA (COSTA & BÓGUS, 2012). No entanto, a dificuldade em localizar dados para avaliar a situação de SAN dos municípios em relação à dimensão destinada a estes povos e comunidades, expressa a fragilidade nesta priorização. Cabe destacar que as limitações encontradas na gestão de bases de dados no Brasil, principalmente em relação à desagregação das informações para níveis locais, são reconhecidos na literatura, sendo um importante desafio a ser enfrentado para qualificar a governança das políticas públicas (OLIVEIRA et al, 2015).

## 3.1 ACESSO UNIVERSAL À ALIMENTAÇÃO ADEQUADA

A Figura 4 demonstra a distribuição espacial dos municípios, segundo o juízo de valor para a dimensão de *Acesso Universal à Alimentação Adequada*. Percebe-se que as regiões norte, do vale do Itajaí e oeste de Santa Catarina concentram os municípios em boa condição de SAN para esta dimensão, além de apresentar a região serrana com o maior número de municípios em situação ruim e menor número em situação boa de *acesso universal à alimentação adequada*.

**Figura 4 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Acesso Universal À Alimentação Adequada, Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018

Os 10 municípios melhor avaliados nesta dimensão foram: Peritiba, Itapiranga, Blumenau, Rio Fortuna, Santa Rosa de Lima, Rio do Sul, Serra Alta, Guabiruba, Laurentino e Indaial. Já os 10 com pior classificação foram: Capão Alto, Balneário Rincão, Ouro Verde, Frei Rogério, Anita Garibaldi, Brunópolis, Timbó Grande, Balneário Arroio do Silva, Paraíso e Ipuaçu.

Os resultados detalhados referentes à dimensão de *Acesso Universal à Alimentação Adequada* estão apresentados na Tabela 2. Esta dimensão compreende a efetivação do direito de todos à escolha de alimentos adequados de forma ininterrupta. Sabe-se que o acesso à alimentação está fortemente relacionado às iniquidades sociais, sendo que famílias em vulnerabilidade social possuem maior dificuldade de acesso a alimentos de qualidade, especialmente os alimentos frescos ou *in natura* (JUSIDMAN-RAPOPORT, 2014). Assim, é esperado que os municípios reúnam condições para impedir que famílias se encontrem em situação de vulnerabilidade social, diminuindo as desigualdades sociais, garantindo condições de trabalho, renda e acesso a alimentos e refeições. São estas as condições expressas nas subdimensões, indicadores e medidas desta dimensão.

**Tabela 2 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à alimentação adequada, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Acesso Universal à Alimentação Adequada** | **0 (0%)** | **50 (16,9%)** | **224 (75,9%)** | **21 (7,1%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S1 - Populações em situação de vulnerabilidade social** | **39 (13,2%)** | **167 (56,6%)** | **88 (29,8%)** | **1 (0,3%)** |
| *I1 - Famílias em vulnerabilidade social* | *49 (16,6%)* | *166 (56,3%)* | *78 (26,4%)* | *2 (0,7%)* |
| M1 - Proporção de famílias em situação de rua por 10.000 famílias cadastradas no CadÚnico | 0 (0%) | 0 (0%) | 206 (69,8%) | 89 (30,2%) |
| M2 - Percentual de famílias em situação de extrema pobreza em relação a estimativa da população total | 65 (22,0%) | 79 (26,8%) | 74 (25,1%) | 77 (26,1%) |
| M3 - Percentual de famílias em situação de pobreza em relação a estimativa da população total | 72 (24,4%) | 71 (24,1%) | 78 (26,4%) | 74 (25,1%) |
| M4 - Existência de Equipe da Estratégia Consultório na Rua | 286 (96,9%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 9 (3,1%) |
| M5 - Razão entre famílias em situação de rua e número de Centro Pop | 9 (3,1%) | 242 (82,0%) | 0 (0%) | 44 (14,9%) |

**Tabela 2 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à alimentação adequada, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Continuação)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| *I2 - Desigualdade social* | *73 (24,7%)* | *138 (46,8%)* | *57 (19,3%)* | *27 (9,2%)* |
| M6 - Índice de Gini | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |
| M7 - Índice de Desenvolvimento Humano | 13 (4,4%) | 221 (74,9%) | 61 (20,7%) | 0 (0%) |
| **S2 - Renda** | **0 (0%)** | **84 (28,5%)** | **185 (62,7%)** | **26 (8,8%)** |
| *I3 - Famílias usuárias de programas de transferência de renda* | *74 (25,1%)* | *75 (25,4%)* | *71 (24,1%)* | *75 (25,4%)* |
| M8 - Proporção de famílias cadastradas no Programa Bolsa Família em relação às famílias em situação de pobreza e extrema pobreza | 74 (25,1%) | 75 (25,4%) | 71 (24,1%) | 75 (25,4%) |
| *I4 - Acesso à renda* | *60 (20,3%)* | *103 (34,9%)* | *101 (34,2%)* | *31 (10,5%)* |
| M9 - Razão entre salário médio das mulheres em relação ao salário médio dos homens | 80 (27,1%) | 75 (25,4%) | 70 (23,7%) | 70 (23,7%) |
| M10 - Proporção de domicílios permanentes sem rendimento ou com rendimento inferior ou igual a um salário mínimo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | 73 (24,7%) | 72 (24,4%) | 74 (25,1%) | 76 (25,8%) |
| M11 - PIB per capita | 74 (25,1%) | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 74 (25,1%) |
| *I5 - Acesso à trabalho* | *90 (30,5%)* | *135 (45,8%)* | *59 (20,0%)* | *11 (3,7%)* |
| M12 - Nível de ocupação da população entre 15 e 69 anos | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |
| M13 - Razão entre o rendimento nominal médio mensal de trabalhadores sem carteira assinada, em relação ao rendimento médio mensal de trabalhadores com carteira assinada | 84 (28,5%) | 190 (64,4%) | 0 (0%) | 21 (7,1%) |
| **S3 - Distribuição de alimentos e refeições** | **2 (0,7%)** | **50 (16,9%)** | **57 (19,3%)** | **186 (63,1%)** |
| *I6 - Existência de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional* | *4 (1,4%)* | *6 (2,0%)* | *11 (3,7%)* | *274 (92,9%)* |
| M14 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional | 9 (3,1%) | 12 (4,1%) | 34 (11,5%) | 240 (81,4%) |

**Tabela 2 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à alimentação adequada, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Conclusão)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| M15 - Tipos existentes de Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional que priorizem populações em vulnerabilidade | 1 (0,3%) | 4 (1,4%) | 0 (0%) | 290 (98,3%) |
| *I7 - Estabelecimentos locais de comercialização de alimentos* | *\** | *\** | *\** | *\** |
| M16 - Razão entre a população total em relação ao número total de empresas de alimentação | \* | \* | \* | \* |
| *I8 - Alimentos adquiridos pelo governo* | *46 (15,6%)* | *46 (15,6%)* | *46 (15,6%)* | *157 (53,2%)* |
| M17 - Razão entre valor adquiridos com alimentos a partir do PAA em relação à estimativa da população total | \* | \* | \* | \* |
| M18 - Razão entre o valor adquiridos com alimentos a partir do PNAE em relação ao número de matrículas na rede de ensino municipal | 46 (15,6%0 | 46 (15,6%) | 46 (15,6%) | 157 (53,2%) |
| *I9 - Famílias em pobreza e extrema pobreza beneficiárias de distribuição não monetária de alimentos* | *\** | *\** | *\** | *\** |
| M19 - Razão entre valor de doações simultâneas realizadas e população em situação de pobreza e extrema pobreza | \* | \* | \* | \* |
| M20 - Razão entre valor de benefícios eventuais entregues e população em situação de pobreza e extrema pobreza | \* | \* | \* | \* |

\* Elementos não avaliados em função da não localização de fontes de informação para os dados necessários das medidas.

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Observa-se que a subdimensão *Populações em Situação de Vulnerabilidade Social* apresentou 13,2% dos municípios em situação ótima e 56,6% em situação boa, no entanto 71,5% e 82,4% dos municípios encontravam-se em condição ruim ou regular para as subdimensões *Renda e Distribuição de Alimentos e Refeições*, respectivamente. Ainda, destaca-se que a Inexistência de Equipamentos Públicos de SAN foi o indicador com piores resultados nesta dimensão (Tabela 2).

A vulnerabilidade social está relacionada com fatores que diminuem o nível de bem estar dos indivíduos ou comunidade ao expor a determinados riscos, sendo esse estado associado ao aumento da insegurança alimentar (PEREIRA et al, 2006). A pobreza por si só tem influência na alimentação familiar, porém o acesso a alimentação não se reduz somente ao déficit de renda. Discute-se o alimento-mercadoria como justificativa de um sistema alimentar que sustenta a distribuição desigual de alimentos, tendo como fim a fome (MACHADO, OLIVEIRA & MENDES, 2016).

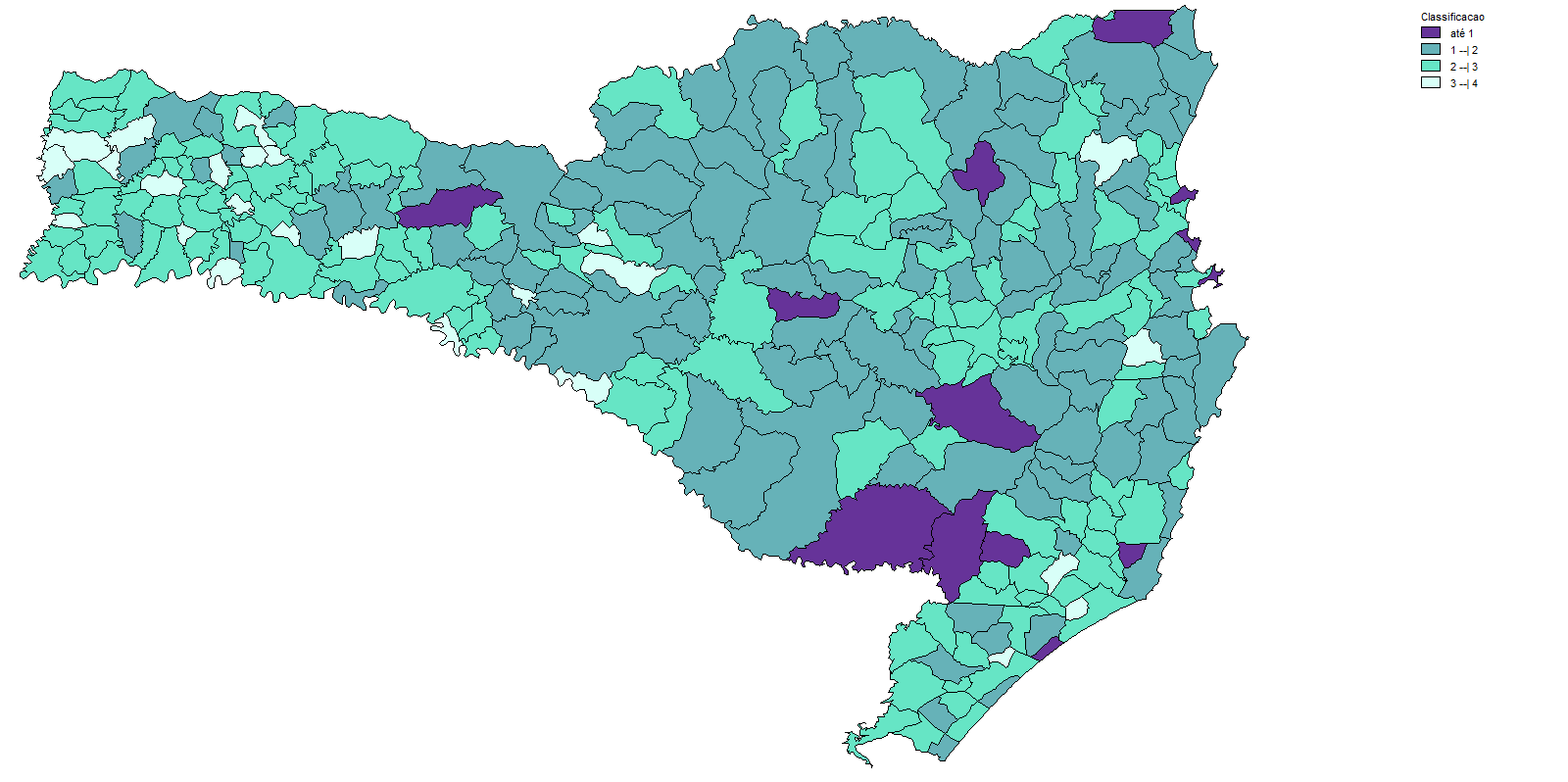
Os equipamentos públicos de SAN são uma medida governamental para oferecer alimentação saudável a preços acessíveis, sendo considerado um avanço na política de SAN Objetivam garantir o DHAA e o combate à fome, estando integrados ao SISAN (REDESAN, 2011). Portanto, o fato do indicador referente a estes equipamentos apresentar 92,9% dos municípios avaliados como ruins, demonstra a necessidade de fortalecimento do SISAN.

Não foram encontrados dados disponíveis para os indicadores “Famílias em Pobreza e Extrema Pobreza Beneficiárias de Distribuição não Monetária de Alimentos” e “Estabelecimentos Locais de Comercialização de Alimentos”. A medida “Razão entre Valor Adquiridos com Alimentos” referente ao indicador de “Alimentos Adquiridos pelo Governo” também não foi localizada de forma descentralizada para os municípios.

## 3.2 SISTEMAS DE PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E ABASTECIMENTO SUSTENTÁVEIS DE ALIMENTOS

A PNSAN tem como uma de suas principais diretrizes a estruturação de sistemas sustentáveis e descentralizados, de base agroecológica de produção, extração, processamento e distribuição de alimentos. Assim, a promoção de SAN nos municípios depende de condições de acesso à terra para produção agroecológica de alimentos, assim como de sistemas de distribuição que garantam o acesso de toda população aos alimentos produzidos.

**Figura 5 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Sistemas de Produção Agroecológica e Abastecimento Sustentáveis de Alimentos dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A Figura 5 apresenta a região oeste com a maior concentração de municípios classificados como ótimos em relação a esta dimensão.

Nesta dimensão, os municípios com melhores resultados foram: Iomerê, Barra Bonia, Anchieta, Santiago do Sul, Cordilheira Alta, Celso Ramos, Maravilha, Guaraciaba, Lacerdópolis e Pedras Grandes. Os 10 piores municípios foram: Pescaria Brava, Penha, Balneário Camboriú, Balneário Rincão, Bombinhas, Bom Retiro, Doutor Pedrinho, Lauro Müller, São Cristóvão do Sul e Bom Jardim da Serra. Os resultados detalhados desta dimensão estão disponíveis na Tabela 3.

**Tabela 3 -** Avaliação da dimensão de sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentos, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentos** | **25 (8,5%)** | **140 (47,5%)** | **117 (39,7%)** | **13 (4,4%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S4 - Acesso à terra** | **80 (27,1%)** | **91 (30,8%)** | **59 (20,0%)** | **65 (22,0%)** |
| *I10 - Distribuição de terra* | *80 (27,1%)* | *91 (30,8%)* | *59 (20,0%)* | *65 (22,0%)* |
| M21 - Proporção de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar por total de estabelecimentos agropecuários | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |
| M22 - Proporção da área ocupada pela agricultura familiar, por área total de estabelecimentos agropecuários | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 76 (25,8%) |
| M23 - Proporção da área plantada ou destinada à colheita de alimentos, por área do município | 73 (24,7%) | 72 (24,4%) | 72 (24,4%) | 78 (26,%) |
| **S5 - Produção e abastecimento** | **56 (19,0%)** | **107 (36,3%)** | **98 (33,2%)** | **34 (11,5%)** |
| *I11 - Programas de incentivo à agricultura* | *55 (18,6%)* | *126 (42,7%)* | *48 (16,3%)* | *66 (22,4%)* |
| M24 - Famílias assistidas pelo PRONAF em relação ao total de estabelecimentos agropecuários de caráter familiar | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 72 (24,4%) | 77 (26,1%) |
| M25 - Proporção de utilização dos recursos do FNDE para compras da agricultura familiar para o PNAE | 71 (24,1%) | 71 (24,1%) | 70 (23,7%) | 83 (28,1%) |
| M26 - Proporção de DAP com acesso ao PAA municipal em relação ao total de DAP | \* | \* | \* | \* |
| *I12 - Acesso a programas sociais no meio rural* | *\** | *\** | *\** | *\** |
| M27 - Proporção de homens beneficiários da aposentadoria rural em relação ao total de agricultores com idade acima de 60 anos | *\** | *\** | *\** | *\** |
| M28 - Proporção de mulheres beneficiárias da aposentadoria rural em relação ao total de agricultoras com idade acima de 55 anos | \* | \* | \* | \* |
| *I13 - Produção orgânica* | *81 (27,5%)* | *75 (25,4%)* | *51 (17,3%)* | *88 (29,8%)* |
| M29 - Proporção de estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | 72 (24,4%0 | 72 (24,4%) | 72 (24,4%) | 79 (26,8%) |

**Tabela 3 -** Avaliação da dimensão de sistemas de produção agroecológica e abastecimento sustentáveis de alimentos, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Conclusão)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| M30 - Proporção de estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação ao total de estabelecimentos agropecuários | \* | \* | \* | \* |
| M31 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários que utilizam agrotóxicos, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | 72 (24,4%) | 71 (24,1%) | 72 (24,4%) | 80 (27,1%) |
| M32 - Proporção da área ocupada por estabelecimentos agropecuários com agricultura orgânica, em relação à área total de estabelecimentos agropecuários | \* | \* | \* | \* |

\* Elementos não avaliados em função da não localização de fontes de informação para os dados necessários das medidas.

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A Tabela 3 demonstra que 27,1% dos municípios oram avaliados como de ótima situação em relação à subdimensão de *Acesso à Terra*, e outros 30,8% foram avaliados em situação ótima. Ainda, 36,3% também tinham boa situação de *Produção e Abastecimento de Alimentos*.

A produção de alimentos baseada no agronegócio e na monocultura gera êxodo rural, estimula a mecanização e faz uso de insumos industriais, auxiliando a degradação da natureza e a insalubridade do trabalhador rural. Sustenta também a concentração de terras e o controle da cadeia para a indústria alimentar. A produção agroecológica e familiar vai no caminho inverso a esse modelo, uma vez que os produtores também são consumidores desse alimento. Assim, promove a diversificação de alimentos, diminui a cadeia de produção e estimula os sistemas regionais de produção e comercialização de alimentos (MALUF et al., 2015).

Santa Catarina é um dos destaques nacionais na produção de gêneros alimentícios, e um dos maiores produtores de suínos e aves de todo o território nacional. Estima-se que a agricultura familiar no estado represente mais de 90% da população rural em decorrência de sua estrutura fundiária e patrimônio natural (EPAGRI, 2017). Contudo, o desenvolvimento da agricultura familiar catarinense segue roteiro comum em todo país, distanciando-se dos processos agroecológicos (ZOLDAN & MIOR, 2012). Ainda, cerca de 70% da área produzível no estado está concentrada em propriedades de grandes produtores não-familiares (IBGE, 2006).

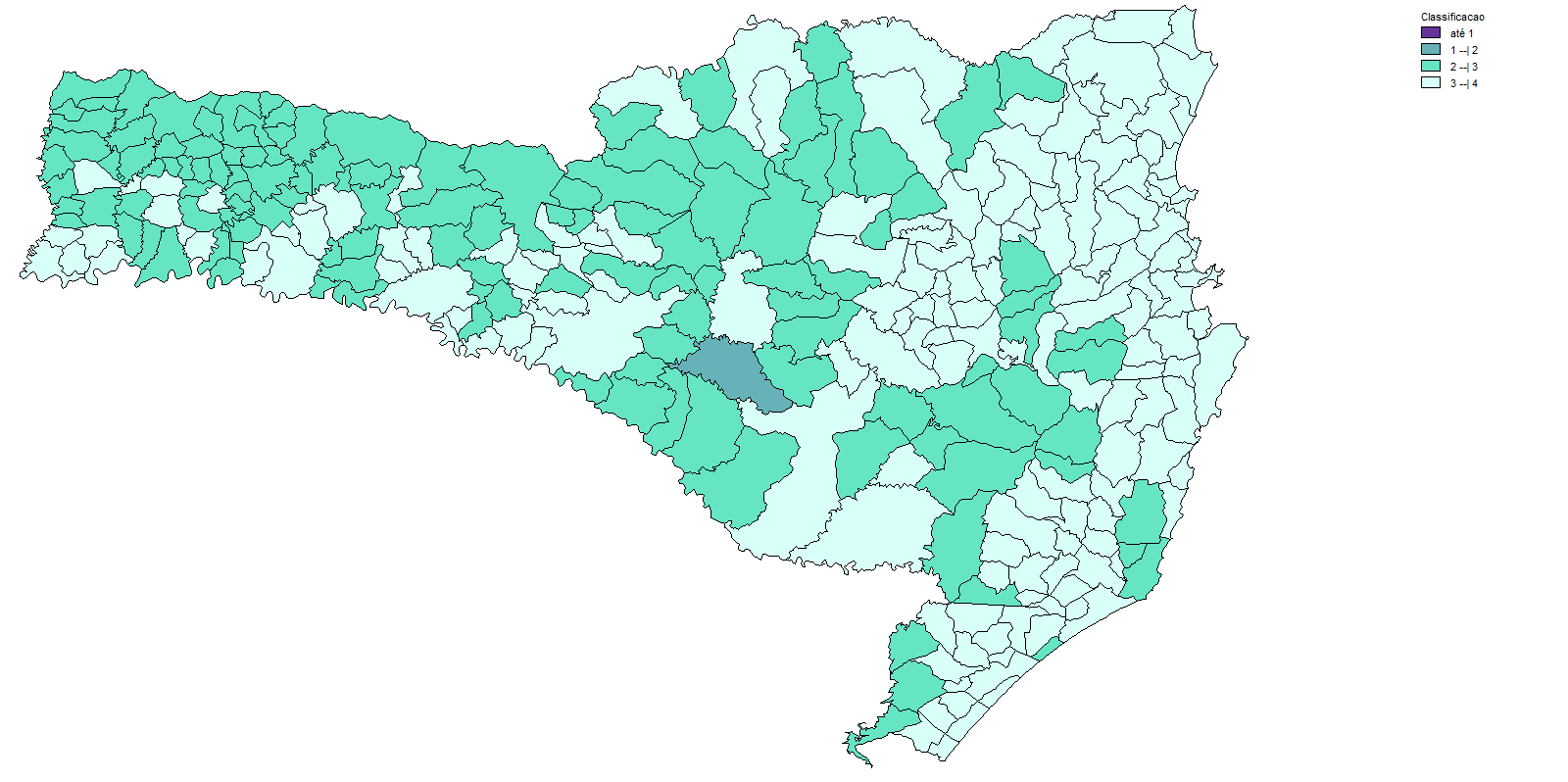
Não foram encontrados dados referentes às medidas do indicador de “Acesso a Programas Sociais no Meio Rural”. Ainda, as medidas de “Proporção da Área Ocupada por Estabelecimentos Agropecuários com Agricultura Orgânica, em Relação à Área Total de Estabelecimentos Agropecuários”, “Proporção de Estabelecimentos Agropecuários com Agricultura Orgânica, em Relação ao Total” e “Proporção de DAP com Acesso ao PAA Municipal em Relação ao Total de DAP” também não foram pontuados pela não localização de dados.

## 3.3 PROCESSOS PERMANENTES DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E FORMAÇÃO EM SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL

O acesso à rede pública de ensino, bem como aos programas e estratégias relacionadas à garantia do DHAA e promoção de SAN nas escolas, é o elemento central que justifica esta dimensão que teve 55,6% dos municípios classificados como ótimos e 99,7% classificados como bons ou ótimos. Estes resultados ficam visíveis na Figura 6, que destaca ainda as regiões Norte, do Vale do Itajaí, da Grande Florianópolis e Sul com os melhores resultados. Em contrapartida, as regiões Serrana e Oeste apresentam a menor concentração de municípios em situação ótima *para Processos Permanentes de Educação, Pesquisa e Formação em SAN*.

Trinta e dois municípios alcançaram a nota máxima (10,0) para esta dimensão: Penha, Balneário Camboriú, Bombinhas, Itapema, Balneário Barra do Sul, Florianópolis, São Ludgero, Palhoça, Itapoá, Camboriú, São Francisco do Sul, Brusque, Rio do Sul, São José, Indaial, Joaçaba, Braço do Trombudo, Ibirama, Presidente Getúlio, Tubarão, Jaraguá do Sul, Pomerode, Itajaí, São Martinho, Ascurra, Navegantes, Gaspar, Schroeder, Timbó, Laurentino, Antônio Carlos, Cunhataí. Já, São José do Cerrito, foi o município com a pior nota (2,5), sendo o único classificado como regular.

**Figura 6 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Processos Permanentes de Educação, Pesquisa e Formação em SAN dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A Tabela 4 demonstra que a subdimensão de *Educação Alimentar e Nutricional (EAN)* destacou-se por apresentar 98,6% dos municípios como ótimos. Esse resultado é consequência da implementação da Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), presente em todos os municípios e que prevê a EAN como uma de suas diretrizes (BRASIL, 2009).

**Tabela 4 -** Avaliação da dimensão de processos permanentes de educação, pesquisa e formação em SAN, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Processos permanentes de educação, pesquisa e formação em SAN** | **164 (55,6%)** | **130 (44,1%)** | **1 (0,3%)** | **0 (0%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S6 - Educação alimentar e nutricional** | **291 (98,6%)** | **4 (1,4%)** | **0 (0%)** | **0 (0%)** |
| *I14 - Ações de EAN no âmbito de PNAE* | *295 (100,0%)* | *0 (0%)* | *0 (0%)* | *0 (0%)* |
| M33 - Existência de ações de EAN executadas pelo município através do PNAE | 295 (100,0%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 0 (0%) |
| *I15 - Ações do PSE* | *291 (98,6%)* | *0 (0%)* | *0 (0%)* | *4 (1,4%)* |
| M34 - Adesão do município ao Programa Saúde na Escola | 291 (98,6%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 4 (1,4%) |
| **S7 - Rede de ensino pública** | **73 (24,7%)** | **94 (31,9%)** | **52 (17,6%)** | **76 (25,8%)** |
| *I15 - Acesso à rede pública de ensino* | *74 (25,1%)* | *73 (24,7%)* | *73 (24,7%)* | *75 (25,4%)* |
| M35 - Razão entre o número de crianças matriculadas no ensino fundamental, em relação ao total de pessoas com idade entre 5 e 14 anos | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |
| *I16 - Nível educacional* | *72 (24,4%)* | *73 (24,7%)* | *74 (25,1%)* | *76 (25,8%)* |
| M36 - Taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos | 72 (24,4%) | 73 (24,7%) | 74 (25,1%) | 76 (25,8%) |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

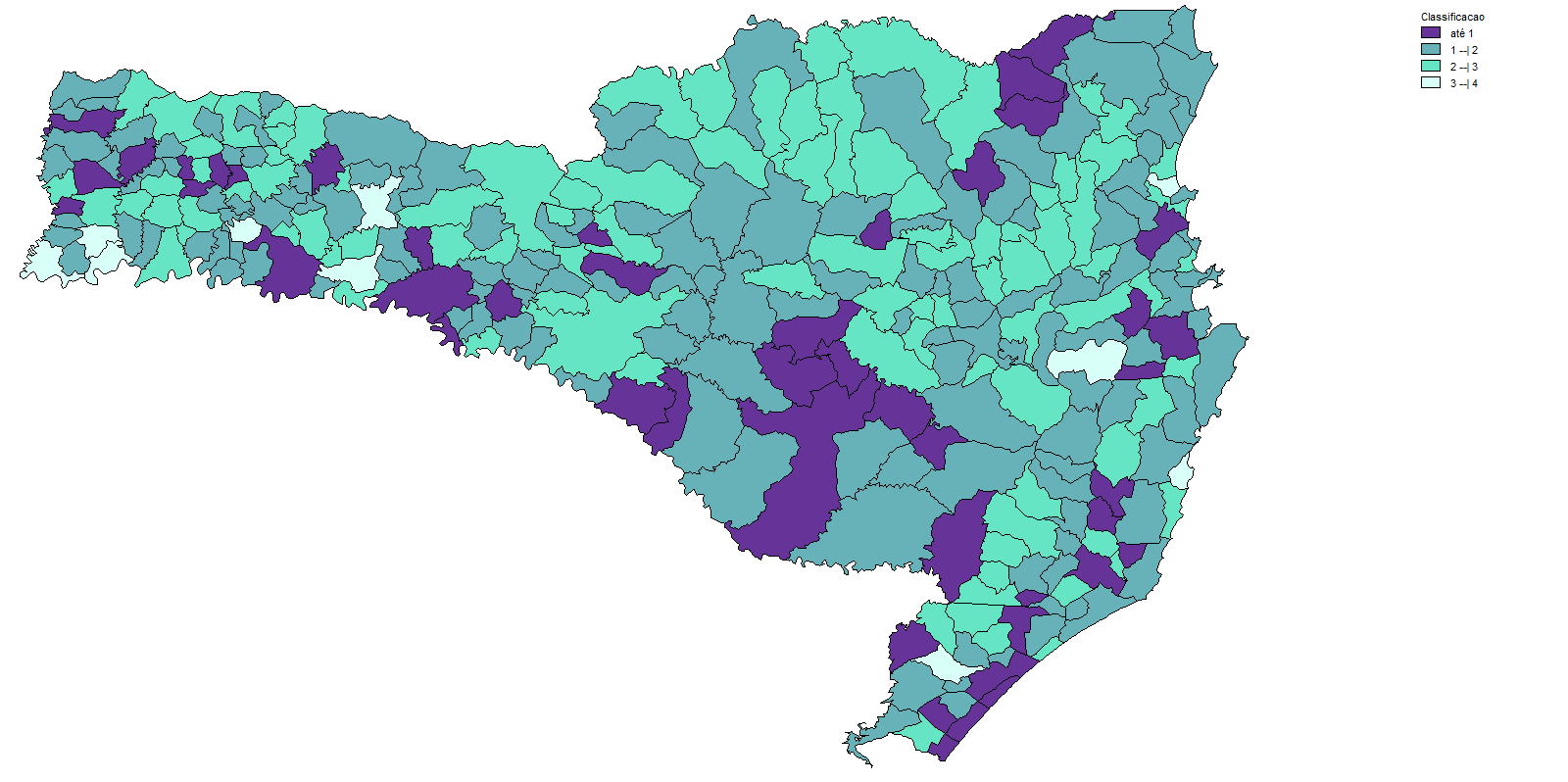
A EAN tem por objetivo fortalecer a compreensão da alimentação adequada enquanto direito a partir de temas intersetoriais que envolvem o conceito de SAN (BRASIL, 2012), valorizando a cultura alimentar, refletindo sobre a relação entre a cadeia alimentar e sustentabilidade ambiental, estimulando hábitos alimentares saudáveis e discutindo o papel da publicidade de alimentos sobre a construção de hábitos alimentares (SIDANER, BALABAN & BURLANDY, 2013). O propósito é a prevenção e controle de problemas alimentares assim como doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e deficiências nutricionais, porém abrange mais que questões meramente biológicas e de consumo, propiciando o poder e a autonomia ao indivíduo. Deve alcançar também a produção e o abastecimento de alimentos, respondendo ao conceito integral de SAN e, assim, o seu próprio (BRASIL, 2012).

## 3.4 ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM TODOS OS NÍVEIS DE ATENÇÃO À SAÚDE

A dimensão de *Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde* relaciona-se com as situações de saúde associadas à alimentação e nutrição. Assim, é esperado que os municípios tenham organizada sua atenção à saúde e que sua população tenha estado nutricional e saúde adequados nos diferentes estágios do ciclo da vida.

Apenas 3,4% dos municípios foram classificados como ótimos para esta dimensão, enquanto a maioria (48,1%) foi classificado como regular. Conforme a Figura 7, a região oeste concentra os municípios ótimos, enquanto a região serrana além de não possuir nenhum município ótimo, possui baixo número de municípios bons, concentrando regulares e ruins. Também se destaca negativamente a região sul, com número elevado de municípios ruins. Os 10 municípios melhor classificados foram: Faxinal dos Guedes, Angelina, Seara, Turvo, Itapiranga, Mondaí, Iporã do Oeste, Garopaba, Nova Itaperaba e Balneário Piçarras. Já os 10 piores foram: Tubarão, Campo Alegre, Araranguá, Palmeira, Concórdia, Ipuaçu, Timbé do Sul, Correia Pinto, São Martinho e Itajaí.

**Figura 7 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Alimentação e Nutrição em Todos os Níveis de Atenção à Saúde dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A Tabela 5 demonstra que os indicadores “Cobertura da Atenção Básica” e “Vigilância Alimentar e Nutricional” foram que tiveram o maior percentual de municípios classificados em ótimo ou bom, com 88,1% e 51,8%, respectivamente. Já os indicadores de “Promoção da Alimentação Adequada e Saudável”, “Vigilância Sanitária e Ambiental” e “Prevenção e Controle de Agravos à Saúde” apresentaram mais de 50% dos municípios classificados como ruins.

**Tabela 5 -** Avaliação da dimensão de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Continua)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde** | **10 (3,4%)** | **97 (32,9%)** | **142 (48,1%)** | **46 (15,6%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S8 - Atenção primária à saúde** | **10 (3,4%)** | **97 (32,9%)** | **142 (48,1%)** | **46 (15,6%)** |
| *I17 - Vigilância alimentar e nutricional* | *21 (7,1%)* | *132 (44,7%)* | *117 (39,7)* | *25 (8,5%)* |
| M37 - Proporção de crianças menores de 5 anos com baixo peso ou muito baixo peso por idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 74 (25,1%) | 74 (25,1%) |
| M38 - Proporção de crianças menores de 5 anos com excesso de peso por altura, em relação ao total de crianças menores de 5 anos pesadas | *73 (24,7%)* | *72 (24,4%)* | *76 (25,8%)* | *74 (25,1%)* |
| M39 - Proporção de baixo peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | 51 (17,3%) | 50 (16,9%) | 50 (16,9%) | 144 (48,8%) |
| M40 - Proporção de excesso peso pelo IMC entre gestantes, em relação ao total de gestantes pesadas | 68 (23,1%) | 58 (19,7%) | 80 (27,1%) | 89 (30,2%) |
| M41 - Proporção de crianças menores de 5 anos com déficit de altura para idade, em relação ao total de crianças menores de 5 anos | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 74 (25,1%) | 74 (25,1%) |
| M42 - Proporção de nascidos vivos com baixo peso, em relação ao total de nascidos vivos | 70 (23,7%) | 75 (25,4%) | 75 (25,4%) | 75 (25,4%) |

**Tabela 5 -** Avaliação da dimensão de alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

(Conclusão)

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| *I18 - Promoção da alimentação adequada e saudável* | *44 (14,9%)* | *43 (14,6%)* | *43 (14,6%)* | *165 (55,9%)* |
| M43 - Proporção de crianças menores de 4 meses com aleitamento materno exclusivo, em relação ao total de crianças menores de 4 meses | 44 (14,9%) | 43 (14,6%) | 43 (14,6%) | 165 (55,9%) |
| *I19 - Prevenção e controle de agravos à saúde* | *40 (13,6%)* | *61 (20,7%)* | *30 (10,2%)* | *164 (55,6%)* |
| M44 - Razão de portadores de diabetes cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | 43 (14,6%) | 43 (14,6%) | 43 (14,6%) | 166 (56,3%) |
| M45 - Razão de portadores de hipertensão cadastrados na atenção básica, em relação ao total de famílias acompanhadas na atenção básica | 43 (14,6%) | 43 (14,6%) | 43 (14,6%) | 166 (56,3%) |
| *I20 - Vigilância sanitária e ambiental* | *44 (14,9%)* | *44 (14,9%)* | *44 (14,9%)* | *163 (55,3%)* |
| M46 - Razão de notificação de intoxicação alimentar por 10 mil habitantes | 44 (14,9%) | 44 (14,9%) | 44 (14,9%) | 163 (55,3%) |
| *I21 - Cobertura da atenção básica* | *188 (63,7%)* | *72 (24,4%)* | *2 (0,7%)* | *33 (11,2%)* |
| M47 - Cobertura das Equipes de Saúde da Família | 222 (75,3%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 73 (24,7%) |
| M48 - Razão entre o número de Equipes de Saúde da Família e Número de NASF | 226 (76,6%) | 2 (0,7%) | 0 (0%) | 67 (22,7%) |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

De acordo com a OMS, a amamentação exclusiva até os seis meses de idade diminui o risco de diarreia e infecções respiratórias (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1991). A inclusão de outros alimentos nesse período pode auxiliar na má absorção de nutrientes e a menor ganho de peso (VENANCIO et al., 2002). Por tais motivos, o Ministério da Saúde promove campanhas de incentivo ao aleitamento materno, reforçando a importância da amamentação (2018).

Em relação às notificações por intoxicação alimentar, cabe destacar que o conceito de SAN considera condições higiênico-sanitárias como parte da qualidade do alimento, certificando a não contração de doenças a partir dos alimentos. As etapas a partir da produção até o consumo ampliam o potencial de contaminação por microrganismos, sendo necessário controle para evitar possíveis intoxicações e, assim, garantir a saúde da população (SOUSA, 2006).

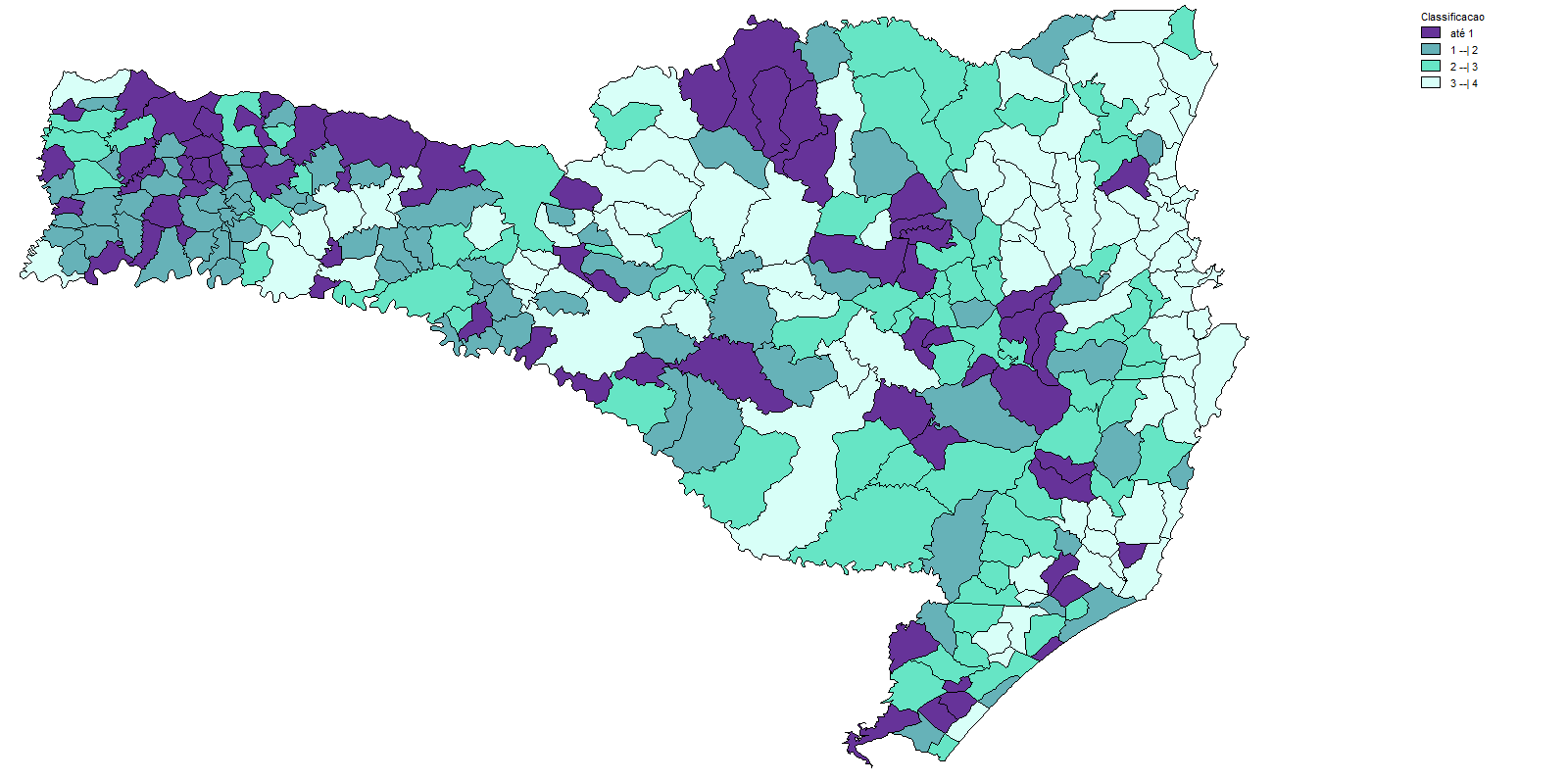
A *Prevenção e Controle de Agravos à Saúde* é uma subdimensão importante, visto que as DCNT foram responsáveis por 60% da mortalidade global em 2005, onde destacam-se piores resultados em países subdesenvolvidos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2005). Para o combate das DCNT foram definidos os fatores de risco mais influentes, sendo estes o fumo, inatividade física, alimentação inadequada e uso prejudicial de álcool (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2010). O aumento de sobrepeso e obesidade vem aumentando Brasil, como também a deficiência de micronutrientes e a desnutrição crônica em populações vulneráveis, incluindo indígenas e quilombolas. O aumento do consumo de alimentos ultra processados e a diminuição de alimentos frescos podem ter relação com esse quadro, sendo necessário discutir diversos determinantes da saúde e nutrição (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

## 3.5 ACESSO UNIVERSAL À ÁGUA

Esta dimensão relaciona-se com as condições de saneamento básico, envolvendo indicadores de “abastecimento de água”, “esgotamento sanitário” e “coleta de lixo”. A Figura 8 demonstra que, com exceção da região da Grande Florianópolis, todas as outras possuem municípios classificados em situação ruim para o acesso universal à água. Destaca-se as regiões oeste e sul como as que possuem a menor proporção de municípios considerados ótimos.

Diversos municípios atingiram a nota máxima para esta dimensão: Tubarão, Palmeira, Itajaí, Biguaçu, Cocal do Sul, Criciúma, Chapecó, Lages, São Bento do Sul, Brusque, Joaçaba, Araquari, Jaraguá do Sul, Rodeio, Laguna, Tijucas, São Cristóvão do Sul, Lebon Régis, Florianópolis, Joinville, Santa Cecília, Balneário Camboriú, Navegantes, Apiúna, Otacílio Costa, Indaial, Blumenau, São José, Itapema, Capivari de Baixo, Balneário Piçarras e Faxinal dos Guedes. Por outro lado, outros 32 municípios receberam nota zero: Pescaria Brava, Bom Jesus do Oeste, Santa Rosa do Sul, Sul Brasil, Belmonte, Jupiá, Paial, Witmarsum, Ipira, Leoberto Leal, São Bernardino, Praia Grande, Princesa, Paraíso, Rio Fortuna, Zortéa, Novo Horizonte, Flor do Sertão, São Miguel da Boa Vista, Passos Maia, Formosa do Sul, Bela Vista do Toldo, Saltinho, Arvoredo, Vidal Ramos, Abdon Batista, Cunhataí, Balneário Rincão, Palma Sola, Dona Emma, São Domingos e Mondaí.

**Figura 8 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Acesso Universal à Água dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

Fonte: Autoria própria, 2018.

A Tabela 6 apresenta a distribuição dos municípios segundo dos juízos de valor para a dimensão de *Acesso Universal à Água*. Percebe-se uma distribuição equânime entre as categorias.

O acesso a água de qualidade e em quantidade suficiente é uma das diretrizes instituídas na PNSAN, onde famílias em insegurança hídrica são consideradas prioridade (BRASIL, 2010). O direito humano à água é derivado de outros direitos na Declaração de Direitos Humanos, porém a saúde não é garantida sem esse (NEVES-SILVA; HELLER, 2016). A ausência de água ou o seu fornecimento inadequado pode ocasionar doenças infecciosas e verminoses assim como afetar o bem-estar da população (GUERRA et al., 2013). As doenças em questão afetam o estado nutricional dos indivíduos podendo se relacionar com a dimensão de saúde do conceito de SAN. Relaciona-se também com a vulnerabilidade social, uma vez que os grupos vulneráveis são considerados prioritários (NEVES-SILVA; HELLER, 2016).

**Tabela 6 -** Avaliação da dimensão de acesso universal à água, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Acesso universal à água** | **84 (28,5%)** | **72 (24,4%)** | **72 (24,4%)** | **67 (22,7%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S9 - Saneamento básico** | **84 (28,5%)** | **72 (24,4%)** | **72 (24,4%)** | **67 (22,7%)** |
| *I22 - Abastecimento de água* | *74 (25,1%)* | *73 (24,7%)* | *73 (24,7%)* | *75 (25,4%)* |
| M49 - Proporção de domicílios particulares permanentes atendidos por rede pública de abastecimento de água, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |
| *I23 - Esgotamento sanitário* | *70 (23,7%)* | *70 (23,7%)* | *70 (23,7%)* | *85 (28,8%)* |
| M50 - Proporção de domicílios particulares permanentes dotados de rede geral de esgoto ou pluvial, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | 70 (23,7%) | 70 (23,7%) | 70 (23,7%) | 85 (28,8%) |
| *I24 - Coleta de lixo* | *74 (25,1%)* | *73 (24,7%)* | *73 (24,7%)* | *75 (25,4%)* |
| M51 - Proporção de domicílios particulares atendidos por coleta de lixo, em relação ao total de domicílios particulares permanentes | 74 (25,1%) | 73 (24,7%) | 73 (24,7%) | 75 (25,4%) |

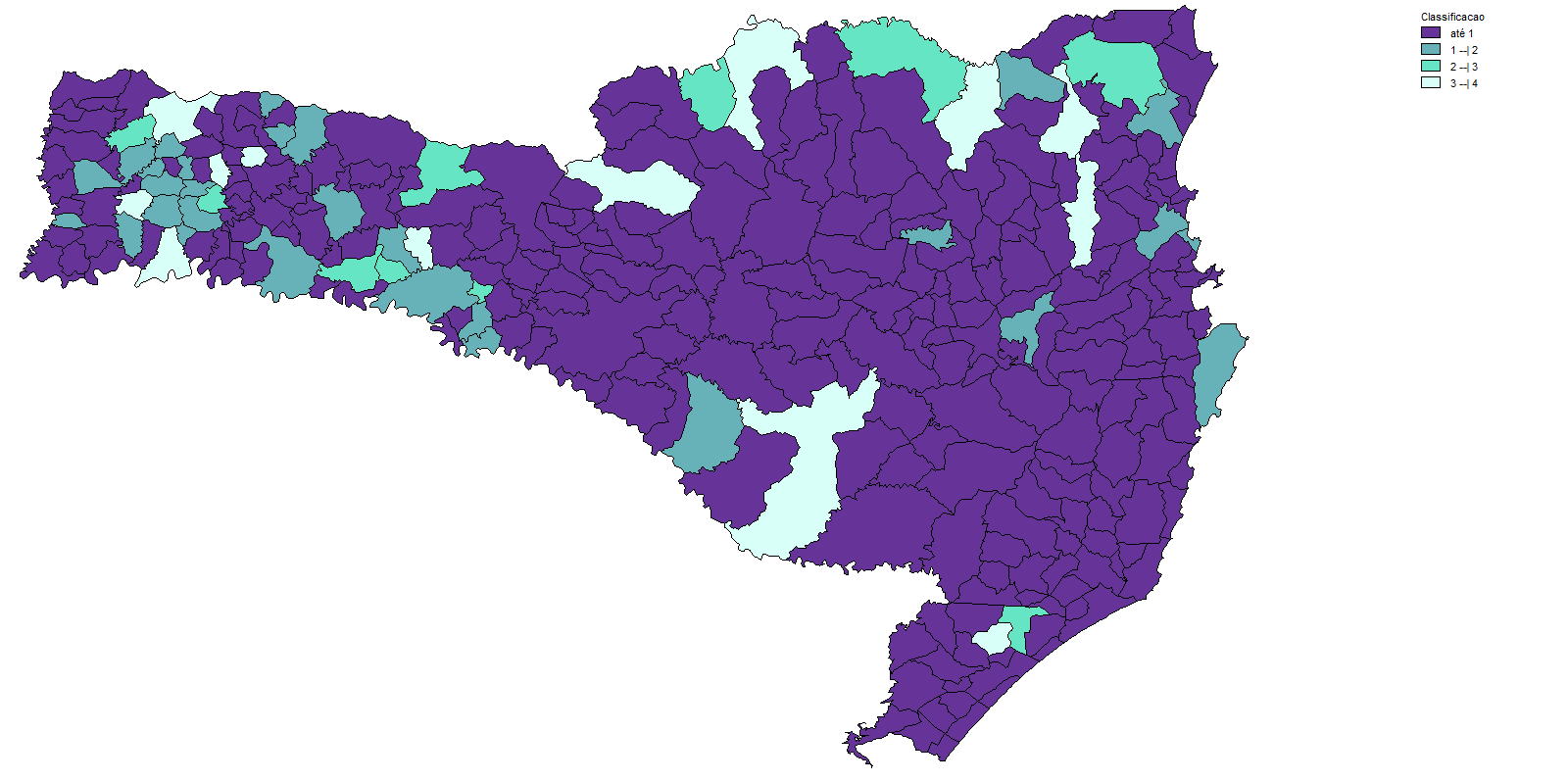
**Fonte:** Autoria própria, 2018.

## 3.6 AVALIAÇÃO E MONITORAMENTO

A dimensão de avaliação e monitoramento refere-se exclusivamente à estruturação do SISAN nos municípios. Esse tem como objetivo promover SAN e assegurar o DHAA, de maneira descentralizada com instâncias municipais, estaduais e nacional. Assim, constituem o SISAN os Conselhos de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), as Câmaras Intersetoriais de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN), as Conferências de Segurança Alimentar e Nutricional (CSAN), instituições privadas com ou sem fins lucrativos e órgãos e entidades de SAN (BRASIL, 2010).

Trata-se da dimensão com pior avaliação, já que 82,4% dos municípios foram classificados como ruins. A Figura 9 evidencia que a região norte e, principalmente a oeste, concentram os municípios melhor avaliados. Dos 295 municípios catarinenses, apenas 13 foram considerados ótimos para esta dimensão: Canoinhas, Formosa do Sul, Palmitos, Blumenau, Sul Brasil, Campo Erê, Iraceminha, Lindóia do Sul, Rio Negrinho, Caçador, Forquilhinha, Lages e Jaraguá do Sul.

**Figura 9 -** Distribuição espacial dos municípios em relação à Dimensão de Avaliação e Monitoramento dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.



Ruim

Regular

Bom

Ótimo

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

A Tabela 7 demonstra que a “Existência de Planos de SAN” foi a medida com maior prevalência de municípios ruins, enquanto que 39% dos municípios foram avaliados como ótimos em relação à participação na última Conferência de SAN.

**Tabela 7 -** Avaliação da dimensão de avaliação e monitoramento, suas subdimensões, indicadores e medidas, do conjunto dos municípios de Santa Catarina, Brasil, 2018.

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Descrição** | **Ótimo**  **n (%)** | **Bom**  **n (%)** | **Regular**  **n (%)** | **Ruim**  **n (%)** |
| **Dimensão - Avaliação e monitoramento** | **13 (4,4%)** | **10 (3,4%)** | **29 (9,8%)** | **243 (82,4%)** |
|  |  |  |  |  |
| **S11 - Avaliação e monitoramento do SISAN** | **13 (4,4%)** | **10 (3,4%)** | **29 (9,8%)** | **243 (82,4%)** |
| *I26 - Estrutura do SISAN* | *13 (4,4%)* | *10 (3,4%)* | *29 (9,8%)* | *243 (82,4%)* |
| M55 - Existência do CONSEA | 67 (22,7%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 228 (77,3%) |
| M56 - Existência de CAISAN | 26 (8,8%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 269 (91,2%) |
| M57 - Adesão ao SISAN | 18 (6,1%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 277 (93,9%) |
| M58 - Existência de Plano de SAN | 2 (0,7%) | 5 (1,7%) | 0 (0%) | 288 (97,6%) |
| M59 - Participação na última Conferência de SAN | 115 (39,0%) | 0 (0%) | 0 (0%) | 180 (61,0%) |

**Fonte:** Autoria própria, 2018.

Ao aderir ao sistema os municípios tem como vantagens a articulação com políticas públicas voltadas ao DHAA e SAN, a organização com participação social garantindo as necessidades da população através da constituição do CONSEA e das conferências, a promoção da cidadania e direitos básicos, assim como qualidade de vida para a população (CONSEA, 20--). A adesão ao SISAN auxilia na melhora de todos os indicadores, uma vez que deve agir através de todas as dimensões de SAN.

# 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa demonstrou a necessidade de fortalecer estratégias que melhorem a situação de SAN nos municípios catarinenses, principalmente em relação ao acesso universal à alimentação adequada, alimentação e nutrição em todos os níveis de atenção à saúde, acesso universal à água e avaliação e monitoramento de SAN. Ainda, apontou importantes diferenças na avaliação de SAN nas regiões catarinenses, e que podem estudadas em outras pesquisas, na tentativa de compreender seus motivos.

Ainda, observou-se as dificuldades encontradas em relação à coleta de dados secundários para a avaliação de territorial de uma situação essencialmente intersetorial como a SAN. Os dados estão decentralizados em diversas bases, existindo tanto dificuldade de localização de informações, quanto dualidade e inconsistências nas informações encontradas. Além disso, as plataformas no qual os dados estão expostos não garantem fácil acesso.

Destaca-se que a avaliação e monitoramento de SAN são importantes para refletir a realidade dos municípios e estimular o fortalecimento das políticas públicas e estratégias para garantia do direito humano à alimentação adequada. Assim, esta pesquisa possui elementos importantes para qualificar o debate a respeito da avaliação e de indicadores de SAN, contribuindo para a gestão pública da Política de SAN. Diante de tal importância, sugere-se que outros estudos possam ser realizados utilizando a matriz proposta, a fim de verificar sua adequação para avaliação de municípios nos diversos estados brasileiros e em outros momentos.

Além de contribuir com a construção do conhecimento, a experiência de participar do PIBIC permitiu o meu crescimento enquanto pesquisadora, despertando interesse pela pesquisa científica. Estar inserido no grupo TearSAN foi essencial para tal percepção, uma vez que fui orientada por excelentes profissionais e participei de diversos espaços de construção coletiva.

# REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E.; RIBAS, M. T. G. O. Estamos seguros? Reflexões sobre indicadores de avaliação da segurança alimentar e nutricional. **Revista de Nutrição**, p. 241-251, 2016. Disponível em: http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=774564&indexSearch=ID. Acessado em: julho de 2018.

BALNEÁRIO RINCÃO. **Bem-vindos ao município de Balneário Rincão.** Disponível em: <https://www.balneariorincao.sc.gov.br/municipio/index/codMapaItem/4334>. Acessado em: agosto de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.272, de 25 de agosto de 2010**. Regulamenta a Lei n° 11.346, de 15 de setembro de 2006, que cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN com vistas a assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada, institui a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – PNSAN, estabelece os parâmetros para a elaboração do Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2010/decreto/d7272.htm. Acessado em: julho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006**. Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_Ato2004-2006/2006/Lei/L11346.htm. Acessado em: julho de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11947, de 2009**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola aos alunos da educação básica; altera as Leis nos 10.880, de 9 de junho de 2004, 11.273, de 6 de fevereiro de 2006, 11.507, de 20 de julho de 2007; revoga dispositivos da Medida Provisória no 2.178-36, de 24 de agosto de 2001, e a Lei no 8.913, de 12 de julho de 1994; e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/\_ato2007-2010/2009/lei/l11947.htm. Acessado em: julho de 2018.

BRASIL. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Social. 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA:** Análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília: MDS, 2014.

COELI, Cláudia Medina. Sistemas de informação em saúde e uso de dados secundários na pesquisa e avaliação em saúde. **Cadernos de Saúde Coletiva**, v. 18, n. 3, p. 335-336. 2010. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010\_3/artigos/CSCv18n3\_pag335-6.pdf>. Acessado em agosto de 2018.

Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Manual:**CONSEA Estadual. Brasília, [20--].

COSTA, Christiane Araújo; BÓGUS, Cláudia Maria. Significados e apropriações da noção de segurança alimentar e nutricional pelo segmento da sociedade civil do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. **Saúde e Sociedade**, v. 21, p. 103-114, 2012.

EPAGRI, CEPA. **Dados e informações**. Disponível em: <http://cepa.epagri.sc.gov.br/>. Acessado em julho de 2018.

FAO/ONU. **O estado da Segurança Alimentar e Nutricional no Brasil: um retrato multidimensional - relatório 2014**. Brasília: FAO, 2014.

FECAM. **Mesorregiões de Santa Catarina**: sistema de indicadores. Disponível em: <https://indicadores.fecam.org.br/indice/mesorregioes/ano/2018>. Acessado em: agosto de 2018.

GUERRA, Lúcia Dias da Silva et al. Insegurança alimentar em domicílios com adolescentes da Amazônia Legal Brasileira: prevalência e fatores associados. **Cadernos de Saúde Pública**, [s.l.], v. 29, n. 2, p.335-348, fev. 2013. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/s0102-311x2013000200020.

IBGE. **Censo agropecuário 2006**. Brasil, grandes regiões e unidades da federação. Rio de Janeiro: IBGE; 2006.

IBGE. **Estatísticas:** por cidade e estado. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/por-cidade-estado-estatisticas.html?t=destaques&c=42. Acessado em: agosto de 2018.

JUSIDMAN-RAPOPORT C. The right to food as a human right. **Salud pública Méx**, v. 56, Suppl 1, s86-s91. 2014.

MACHADO, Mick Lennon. **Avaliação do Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional de Santa Catarina.**2017. 176 p. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Nutrição, Florianópolis, 2017. Disponível em: http://www.bu.ufsc.br/teses/PNTR0200-D.pdf.

MACHADO, Priscila Pereira, OLIVEIRA, Nádia Rosana Fernandes de, MENDES, Áquilas Nogueira. O indigesto sistema do alimento mercadoria. **Saúde e Sociedade [online].** v. 25, n. 2, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902016151741>. Acessado em: 29 de agosto de 2018.

MALUF, Renato Sergio et al. Nutrition-sensitive agriculture and the promotion of food and nutrition sovereignty and security in Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 20, n. 8, p.2303-2312, ago. 2015. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015208.14032014.

Ministério da Saúde (Org.). **Guia Alimentar para População Brasileira.**Brasília, 2014.

Ministério da Saúde. **Ministério da Saúde lança Campanha de Amamentação.**Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao>. Acesso em: 30 ago. 2018.

NEVES-SILVA, Priscila; HELLER, Léo. O direito humano à água e ao esgotamento sanitário como instrumento para promoção da saúde de populações vulneráveis. **Ciência & Saúde Coletiva**, [s.l.], v. 21, n. 6, p.1861-1870, jun. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232015216.03422016>.

OLIVEIRA, Max Moura de et al. Avaliação do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. Brasil, 2006 a 2010. **Epidemiologia e Serviços de Saúde [online]**, v. 24, n. 4, p. 629-640, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000400005>. Acessado em: agosto de 2018.

PANELLI-MARTINS, B. E.; SANTOS, S. M. C.; ASSIS, A. M. O. Segurança alimentar e nutricional: desenvolvimento de indicadores e experimentação em um município da Bahia, Brasil. **Revista de Nutrição**, p. 65s-81s, 2008. Disponível em: https://www.repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/2440. Acesso em: julho de 2016.

PEREIRA, Daniela de Almeida et al. Insegurança Alimentar em Região de Alta Vulnerabilidade Social da Cidade de São Paulo. **Segurança Alimentar e Nutricional,** v. 13, n. 2, p. 34-42. 2006. Disponível em: https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/viewFile/1830/1883. Acessado em: 29 de julho de 2018.

PESCARIA BRAVA. . **Como tudo começou.** 2014. Disponível em: <https://www.pescariabrava.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/33307>. Acessado em: agosto de 2018.

PESSANHA, L. D. R. **A experiência brasileira em políticas públicas para garantia do direito ao alimento.** Textos e discussão. Escola Nacional de Ciências Estatísticas. Rio de Janeiro, 2002.

REDESAN (Org.). **Equipamentos Públicos de Segurança Alimentar e Nutricional**. Porto Alegre: Evangraf, 2011.

RIBEIRO, Joelma Silveira et al. Segurança Alimentar e Nutricional: avaliação e fatores determinantes em consórcio de municípios, Bahia, Brasil. **Demetra**: Alimentação, Nutrição & Saúde, [s.l.], v. 13, n. 1, p.83-100, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/demetra.2018.30001>. Acessado em: agosto de 2018.

ROSS, Rainer et al. **The Four Dimensions of Food and Nutrition Security:**Definitions and Concepts. Organização das Nações Unidas Para Alimentação e Agricultura, 2000.

SERAPIONI, Mauro. Concepts and methods for the assessment of social programs and public policies.**Sociologia**,  Porto ,  v. 31, p. 59-80, 2016 .   Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0872-34192016000100004&lng=pt&nrm=iso>. Acessado em: agosto de 2018.

SIDANER E, BALABAN D, BURLANDY L. The Brazilian school feeding programme: an example of an integrated programme in support of food and nutrition security. **Public Health Nutrition,** v. 16, n. 6, p. 989-994, 2013.

SOUSA, Cristina Paiva de. Segurança Alimentar e Doenças Vinculadas a Alimentos: Utilização do grupo coliforme como um dos indicadores de qualidade de alimento. **Revista Aps**, São Carlos, v. 9, n. 1, p.83-88, 2006.

TEARSAN. **Matriz avaliativa dos Planos de Segurança Alimentar e Nutricional**: relatório final apresentado ao MDS. Florianópolis, 35p. 2017.

VALENTE, F. L. S. Fome, desnutrição e cidadania: inclusão social e direitos humanos. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 51-60, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v12n1/08. Acessado em: julho de 2018.

VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p.313-315, 2002. VENANCIO, Sonia Isoyama et al. Freqüência e determinantes do aleitamento materno em municípios do Estado de São Paulo. **Rev Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p.313-315, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Org.). **Global status report on noncommunicable diseases.**Itália, 2010.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Org.). **Indicators for assessing breastfeeding practices.**Genebra: World Health Organization, 1991.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (Org.). **Preventing Chronic Diseases a vital investment.**Genebra, 2005.

ZOLDAN P, MIOR L. **Produção orgânica na agricultura familiar em Santa Catarina**. Florianópolis: EPAGRI; 2012.